

INGRID MARIE DE MORAES
ANA CAROLINA RIGONI CARMO

ORGANIZAÇÃO FORA DA CAIXA

Um guia prático para organização de
ateliers de Artes Visuais na EPT



Rio de Janeiro, 2021



**ORGANIZAÇÃO
FORA DA
CAIXA**



Ingrid Marie de Moraes
Ana Carolina Rigoni Carmo

ORGANIZAÇÃO FORA DA CAIXA

Um guia prático para organização de
ateliês de Artes Visuais na EPT

1ª Edição



COLÉGIO PEDRO II

Pró-Reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa, Extensão e Cultura

Biblioteca Professora Silvia Becher

Texto		Ingrid de Moraes e Ana Carolina Rigoni Carmo
Capa		Ingrid Marie de Moraes
Projetos 3D de móveis planejados		Jônatas Loura Silvino (BITTAR Consultoria e Projetos Ltda)
Fotografia e edição de imagem		Bianca de Paula, Ingrid Marie de Moraes, Leandro Sousa; e Victória D'Andrea
Design Gráfico e Diagramação		Ingrid Marie de Moraes

Catálogo na Fonte

M827 Moraes, Ingrid Marie de

Organização fora da caixa: um guia prático para organização de ateliês de artes visuais na EPT / Ingrid Marie de Moraes ; Ana Carolina Rigoni Carmo. 1.ed. - Rio de Janeiro: Imperial Editora, 2021.

63 p.

Bibliografia: p. 78-79.

ISBN: 978-65-5930-038-9.

1. Artes visuais – Estudo e ensino. 2. Ateliês de artes visuais – Projetos e construção – Manuais e guias. 3. Educação profissional e tecnológica. I. Carmo, Ana Carolina Rigoni. II. Título.

CDD 707

Resumo

Nas aulas de Artes Visuais, tanto para os Anos Iniciais do Ensino Fundamental quanto para o Ensino Médio Integrado, uma modalidade de educação de nível médio que conjuga a formação básica regular com a profissionalizante, a sala de Artes Visuais é elemento condicionante para a construção de saberes. A organização desse espaço, que combina as funções de sala de aula e ateliê, toma parte considerável do trabalho de docentes da área. Buscando contribuir com a tecitura da memória desses espaços e difundir os saberes-fazeres docentes em torno de sua configuração, foi desenvolvido um guia prático que socializa soluções de organização para ateliês de Artes Visuais na Educação Profissional e Tecnológica. Para a formulação do guia, considerou-se a experiência e as expectativas de professores de Artes Visuais atuantes nas duas etapas formativas a partir de pesquisa realizada no Colégio Pedro II no Rio de Janeiro. A intenção de aproximar as duas realidades é o entendimento de que a sala de Artes Visuais não é garantida em instalações escolares, em especial em instituições públicas, e o fazer artístico muitas vezes inexistente nos últimos anos de formação. Tal recinto, promotor do ato criativo e da fruição democrática de produções humanas, merece particular atenção na Educação Profissional, sendo este um guia para auxiliar docentes e coordenadores na organização criativa desse espaço.

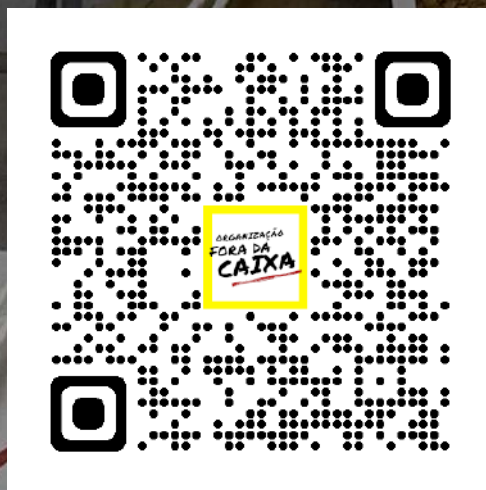
Palavras-chave: Ateliê. Sala de Artes Visuais. Mobiliário. Educação Profissional e Tecnológica. Colégio Pedro II.

Sumário

Apresentação	8
Compondo uma colagem de boas ideias	8
Parte I: A pesquisa que gerou “Organização fora da caixa”	16
Hipótese, objetivos e pressupostos teóricos	16
Tempo empreendido na organização das salas	20
Realidade versus expectativa: as salas reais e a sala ideal	22
Problemas enfrentados e soluções encontradas	32
Parte II: Mural de soluções compartilhadas	40
1) Acondicionamento de trabalhos e materiais de uso diário	41
2) Painel expositivo	43
3) Área de secagem de trabalhos	45
4) Disposição de aventais	46
5) Aproveitamento de espaço	47
6) Espaço de consulta	50
7) Estocagem de ferramentas e materiais	51
Parte III: Fazendo acontecer	54
Enfrentando desafios de gestão	54
Índice de imagens e autorias correspondentes	56
Referências	62

Como usar este guia?

Caro professor de Artes Visuais, o guia prático “Organização fora da caixa” é uma compilação de ideias baseada na prática docente em salas de Artes Visuais. Acreditamos que este guia pode auxiliar na organização, configuração, reconfiguração e até mesmo na criação de ateliês em espaços escolares, em especial na Educação Profissional e Tecnológica. A partir do sumário, busque itens de interesse e navegue pelo *e-book*. Conheça também o contexto de pesquisa que deu origem a este material. Extrapole as imagens e textos presentes no livro escaneando os códigos QR e *pincodes* que entremeiam suas páginas. Utilize a câmera de seu celular para isso ou clique nos *links* disponíveis. Esperamos que você faça bom uso do guia e contamos com a sua opinião para a revisão do mesmo.



*Para testar, aponte a câmera de seu celular para o código QR acima
ou [clique neste link](#)*





Apresentação

Compondo uma colagem de boas ideias

Apresentação

Compondo uma colagem de boas ideias

“Organização fora da caixa: um guia prático para organização de ateliês de Artes Visuais na EPT” é um produto educacional resultante da pesquisa de mestrado “Sala de Artes Visuais: Organização e Usos nos Anos Iniciais e no Ensino Médio Integrado” concebida no âmbito do PROFEPT – Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica – sob orientação da professora Doutora Ana Carolina Rigoni Carmo. O curso é ofertado em rede sendo a sede originária o Instituto Federal do Espírito Santo e o Colégio Pedro II, Instituto Federal localizado no Rio de Janeiro, o polo a que estive vinculada. No Colégio Pedro II o programa é oferecido pela Pró-Reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa, Extensão e Cultura (PROGPEC). Além de cursar o programa na instituição, também sou docente da casa, professora de Artes Visuais hoje atuante nos Anos Iniciais. Desejo que esta publicação, longe de ser um manual fechado, sirva como material de consulta aberto para meus pares, uma compilação de boas ideias.



Acesse à [pesquisa](#)
que deu origem a este guia





[Portal do PROFEPT](#)



[Portal do Colégio Pedro II](#)



[Portal da PROPGPEC](#)

Visite as páginas vinculadas à pesquisa deste produto educacional.

No Colégio Pedro II, que atende desde a Educação Infantil à Pós-Graduação e Ensino Superior, há salas de Artes Visuais nos 14 *campi* e no Centro de Referência de Educação Infantil. Esse espaço de aprendizagem é primordial para o desenvolvimento de propostas didáticas que permitam produção e pesquisa plástica, reflexão e análise crítica em torno de temas artísticos e culturais. Pode ser um desafio gerir e organizar um ambiente como esse, capaz de combinar as características de ateliê e sala de aula regular. Mesmo sendo a organização da sala de Artes Visuais parte integrante da rotina do trabalho docente e um exercício complexo e desgastante se comparado a práticas similares efetuadas por docentes de outras áreas de formação – em função de uma especificidade de nossa disciplina que envolve a frequente manipulação de materiais e criação de acervo artístico – esse recinto era pouco documentado em nossa escola. Não havia estudos desenvolvidos na instituição que tratassem dos usos ou da memória desse ambiente, contávamos, apenas, com breves menções a ele em nosso projeto político pedagógico institucional. Recorrendo a professores de Artes Visuais dos Anos Iniciais e do Ensino Médio Integrado do Colégio Pedro II, que compartilharam hábitos, dificuldades e anseios em relação às suas salas, procuramos verificar quais são suas práticas organizacionais nesse espaço. Destaco que nossa investigação foi desenvolvida exclusivamente nesse educandário.



A intenção de aproximar os dois grupos de professores foi o entendimento de que a sala de Artes Visuais não é garantida em instalações escolares, em especial em instituições públicas, e o fazer artístico muitas vezes inexistente nos últimos anos de formação. Tivemos em vista que, ao contrário do caso do Colégio Pedro II, onde há contato entre docentes de Artes Visuais de diferentes segmentos e modalidades de ensino, nos diversos Institutos Federais pode haver professores de Artes Visuais completamente isolados, sem pares de área, atendendo à Educação Profissional e Tecnológica, em um contexto talvez inóspito à formação artística, buscando estratégias para melhor adequar seu ambiente a práticas de ensino pela Arte. Levando isso em conta, realizamos uma pesquisa, exclusivamente no Colégio Pedro II,

Reunimos dados a partir da aplicação de questionários aos dois grupos de docentes. Contamos com a participação de 16 professores, 8 de cada etapa formativa, pertencentes a um total de 10 *campi* do Instituto Federal analisado. Entre os respondentes, havia representantes de todos os *campi* da instituição que atendem aos Anos Iniciais – Engenho Novo I, Humaitá I, Realengo I, São Cristóvão I e Tijuca I – e ao Ensino Médio Integrado – Duque de Caxias, Engenho Novo II, Realengo II, São Cristóvão III e Tijuca II. Ao analisar os dados coletados, constatamos que uma das principais preocupações dos professores de ambos os segmentos de ensino para adequação de suas salas às aulas incidia sobre mobiliário. Diante dessa constatação, elencamos, neste livro soluções de mobiliário que contribuem para melhores práticas organizacionais em salas de Artes Visuais. Também apresentamos resumidamente neste livro dados relevantes verificados por meio da pesquisa com o grupo de professores participantes: um levantamento do tempo investido por esses profissionais em ações de organização de sua sala ambiente, uma explanação das características estruturais e dos recursos disponíveis nesses recintos, os pressupostos para uma sala ideal segundo o grupo de professores participantes e, ainda, uma lista de problemas por eles enfrentados e soluções por eles encontradas. Também indicamos alguns princípios e materiais de consulta que podem orientar o manejo com as gestões locais, em especial públicas, ao se encaminhar propostas para melhorias de salas de Artes Visuais.

Penso em nosso exercício para a composição deste material como próximo ao de uma colagem ou da montagem de um mural sobre um quadro de cortiça. As informações aqui compartilhadas são um arranjo que parte de experiências de professores de Artes Visuais em suas salas ambiente. Por esse motivo, escolhi as fotos que compõem a parte inicial deste livro. Realizadas por Leandro Sousa, também professor de Artes Visuais do Colégio Pedro II, elas marcam um momento especial na trajetória desse componente curricular em nossa instituição: a realização do primeiro colegiado de Artes Visuais como departamento autônomo em 5 de abril de 2018. O Colégio Pedro II é estruturado em departamentos disciplinares e os colegiados são reuniões semestrais que congregam todos os docentes de um determinado departamento. Desde a década de 1970, na escola, a disciplina Artes Visuais,

então chamada de Educação Artística, estava departamentalmente vinculada a de Desenho Geométrico, só em 2018 obteve a sua autonomia. À ocasião do primeiro colegiado, os professores de Artes Visuais da escola, atuantes em diferentes etapas de formação e modalidades de ensino, foram convidados a criar mandalas que refletissem suas expectativas para o departamento a partir de imagens e palavras retiradas de revistas. As mandalas individuais, somadas, compuseram uma grande mandala coletiva. A mandala foi escolhida como exercício em função de sua característica integrativa. Essa proposta, organizada por colegas que se articularam com a coordenadora geral eleita, Carine Cadilho, foi uma tentativa de conceder uma natureza artística ao evento em si e de se afirmar coletivamente uma identidade departamental autônoma. Também foi uma tentativa de se inserir uma proposta prática na reunião, coerente com a natureza da nossa área de conhecimento, a fim de promover discussões e sensibilizar o grupo naquele momento.

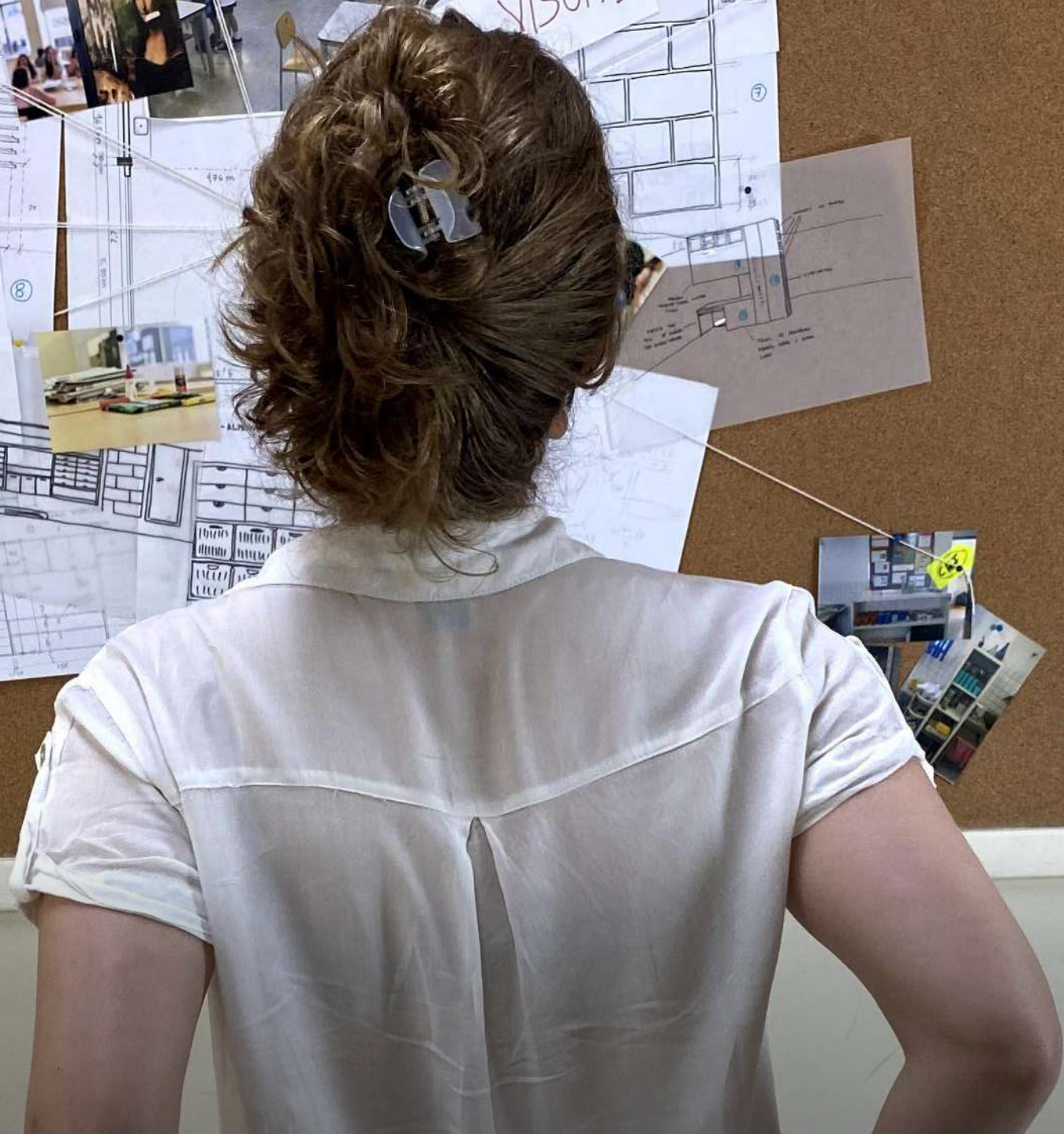
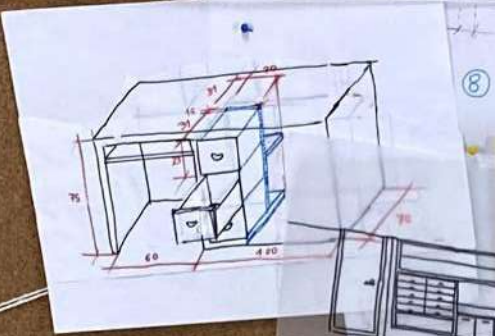
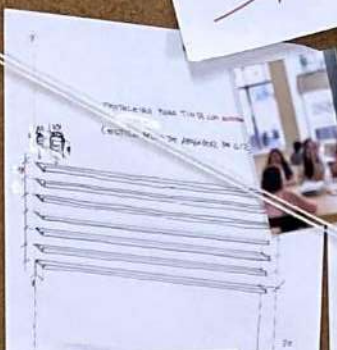
Com este livro, sugerimos um exercício como esse. Reunindo e justapondo ideias que correspondem às expectativas e vivências de professores de Artes Visuais em suas salas ambiente oferecemos um material para que mais professores de Artes Visuais, de diversas localidades e instituições, componham conosco ao pensar e revisar a configuração de espaços como esses em suas escolas. A fim de conceder maleabilidade e abertura ao conteúdo de “Organização fora da caixa” criamos uma conta no portal e aplicativo *Pinterest*, @organizacaoforadacaixa. A conta @organizacaoforadacaixa funciona como hipertexto do produto, nela foram organizadas pastas com *pins* – conteúdos, nos formatos de imagem, vídeo e textos, que abarcam diversos tópicos relativos à organização de ateliês escolares, sobretudo soluções de mobiliário do tipo faça você mesmo. Além de as pastas poderem vir a ampliar-se ou modificar-se ao longo do tempo, seu conteúdo pode ser livremente incorporado e rearranjado por usuários visitantes em suas próprias contas *Pinterest*. O esforço habitual que integra nossa prática docente não precisa ser uma ação solitária, entendemos que ele pode se tornar mais potente e efetivo a partir da troca com o outro. Portanto nosso trabalho, aqui, é apenas curatorial. Esperamos que aqueles que tomarem contato com este guia prático assumam a mesma postura que teriam ao visitar uma exposição artística, transitem livremente e gastem tempo naquilo que despertar curiosidade e interesse. As partes que compõem este livro não precisam ser lidas necessariamente na ordem em que estão aqui dispostas. Como diz o artista Cildo Meireles (2015), uma das qualidades das artes plásticas e talvez um diferencial delas em relação às demais linguagens artísticas é esse despreendimento respeitoso para com seu público. É preciso acompanhar um filme, uma música e uma peça até o fim para se emitir um juízo de valor sobre eles. Mas o tempo de fruição de um trabalho artístico visual é determinado por seus interlocutores.

Ingrid Marie de Moraes

SALA DE

VISUAIS

ESTANTE DE LIVROS (COM OU SEM FUNDO?)





Parte I:
A pesquisa que gerou
“Organização fora da caixa”

Parte I: A pesquisa que gerou “Organização fora da caixa”

Hipótese, objetivos e pressupostos teóricos

Na pesquisa “Sala de Artes Visuais: Organização e Usos nos Anos Iniciais e no Ensino Médio Integrado”*, um estudo de caso, trabalhamos com a hipótese de que observar os usos e a organização das salas que servem às aulas de Artes Visuais nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental e no Ensino Médio Integrado do Colégio Pedro II poderiam ser um caminho potente para tornar acessíveis sugestões para adequação do recinto a outros espaços de ensino voltados para a Educação Profissional e Tecnológica.

Com base em questionários aplicados a professores de Artes Visuais de ambas etapas formativas analisados qualitativamente, na observação de fotos das salas-ambiente existentes na instituição para a disciplina e no levantamento bibliográfico sobre a história do Colégio Pedro II e do ensino de arte na instituição, tivemos como objetivo geral examinar o espaço físico que serve às aulas de Artes Visuais e as necessidades daqueles que dele se utilizam a fim de identificar, elaborar e compartilhar estratégias de estruturação e organização de salas ambiente para a disciplina que pudessem ser utilizadas em outras escolas. Determinamos, ainda, como objetivos específicos:



Vamos pensar sobre as [memórias sala de Artes no tempo de sua ausência?](#)

* A pesquisa, iniciada em agosto de 2018, foi atravessada no primeiro semestre de 2020 pela pandemia de COVID-19, doença que no Brasil já matou mais de meio milhão de pessoas. Há mais de um ano nós nos distanciamos do espaço de convívio da escola. É no tempo de sua ausência que falamos da importância de sua presença.



- I. Investigar qual o histórico das salas reservadas para as aulas de Artes Visuais no CP II.
- II. Verificar quais os usos desse espaço, como se dá sua organização nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental e no Ensino Médio Integrado.
- III. Identificar quais as dificuldades relativas à organização e usos do espaço enfrentadas pelos docentes da área.
- IV. Realizar diagnóstico dos ambientes considerando: condições estruturais, dimensões do ambiente, funcionamento de ponto d'água, iluminação, umidade, qualidade e adequação de móveis etc.
- V. Comparar os usos e a organização desses espaços nos dois segmentos de ensino analisados relacionando-os às demandas por segmento de escolaridade e modalidade de ensino.
- VI. Elaborar um guia de orientações para salas de Artes, um produto educacional que socializasse tanto dificuldades enfrentadas quanto estratégias de adequação e organização desse recinto específico de aprendizagem de forma aplicável ao Ensino Médio Integrado e, por extensão, na Educação Profissional e Tecnológica.

Adotando a perspectiva de indissociabilidade entre saberes e fazeres fundada na ideia de arte como experiência (DEWEY, 2010) e do trabalho como princípio educativo (SAVIANI, 2007) apontamos para a importância do ateliê no Ensino Médio Integrado. Assumir esse entendimento implica tensionar com o dualismo estrutural prevalente, que escalona disciplinas da mente e do corpo, na matriz curricular das escolas.

Apesar de Dewey não apresentar uma abordagem ou metodologia para o ensino escolar vemos na definição de arte como experiência uma noção aproximada daquilo que Saviani (2007) propõe como “trabalho como princípio educativo”, tomando emprestada a terminologia de Gramsci. Entendemos, nesses termos, considerando a realidade brasileira, principalmente a dos espaços públicos de ensino, que a existência de uma sala que permita a realização de experiências artísticas que envolvam o uso de diversos materiais, o ateliê, atende aos pressupostos tanto da arte como experiência quanto do trabalho como princípio educativo. Se no Ensino Médio, como defende Saviani (2007), é desejável que as relações entre ensino e trabalho ocorram de forma ainda mais explícita que no Ensino Fundamental, deve-se reconhecer que o ensino de Artes Visuais no espaço de ateliê é coerente e favorável à educação profissional também nos últimos anos de formação escolares.

É preciso, no entanto, proteger-se de algumas abordagens equivocadas de ateliê, incoerentes com o que esperamos de uma formação pelo trabalho. Devemos circunscrever, em sua origem, o ateliê como espaço de processo produtivo de arte de tradição ocidental, branca e europeia, herdeiro, por um lado, da tradição acadêmica e, por outro, da experiência moderna dos gênios da vanguarda. A fim de não incorrer no equívoco de fazer desse espaço reproduzidor da lógica capitalista elitista, entendemos que as referências de obras ali apresentadas devem ser não-hierarquizadas, multitemporais e multiculturais da mesma forma que os materiais explorados, diversificados. É importante estar atento às tradições culturais locais, do entorno da escola, dos alunos, aos saberes-fazeres dos discentes e da equipe docente. Da mesma forma, é recomendável extrapolar experiências para além das técnicas tradicionalmente consagradas, como a pintura e a escultura. Combinar referências da cultura visual, saberes comuns, objetos de arte, artesanato, realizados individual ou coletivamente, por brasileiros e estrangeiros, sobretudo latino-americanos, com respeito à diversidade dos povos originários, aproximando, justapondo e compondo com a diferença.

A isso acrescentamos ser despropositado indicar uma fórmula única de ateliê. Podemos afirmar, de forma abrangente, que o ateliê escolar é o espaço coletivo de práticas artísticas que podem gerar produtos artístico visuais. Sendo o processo produtivo (SAVIANI, 2007) artístico, como qualquer outra forma de trabalho, constituidor de identidade, não caberia nós, como pesquisadoras, definir monocraticamente, em termos estritos, a configuração do recinto para outrem. Mas acreditamos ser possível, sim, promovendo o compartilhando da memória das salas de Artes Visuais de

uma instituição, composta pelas experiências, dificuldades e anseios de professores, contribuir para que outros professores, que desejam melhorar ou instituir recintos como esses, revejam ou constituam as suas próprias cartografias de ateliê. Portanto, com “Organização fora da caixa” queremos pensar possibilidades de ateliê com docentes de Artes Visuais de muitas escolas.

Com isso em foco, elencamos os principais dados obtidos a partir da colaboração dos 16 professores participantes da pesquisa que deu origem a este produto educacional: 1) tempo empreendido na organização das salas, 2) realidade versus expectativa e 3) problemas das salas e soluções encontradas. Tais informações justificam o formato e o conteúdo de “Organização fora da caixa”. Nos quadros que contém tais dados, há siglas que indicam os diferentes *campi* do Colégio Pedro II que tiveram sua sala de Artes Visuais analisada. Para que se entendam as siglas nos quadros seguintes, relacionamos abaixo os nomes de cada *campus* à sua sigla correspondente (quadro 1). Tivemos o cuidado de selecionar cores que facilitam a interpretação dos quadros e nuvens de palavras que organizam tais informações. Utilizamos tonalidades azuis para dados associados a professores de Anos Iniciais e tonalidades verdes para os associados a professores do Ensino Médio Integrado. Também adotamos tonalidades de amarelo ouro para dados vinculados à ideia de uma sala de Artes Visuais ideal.

Sigla	<i>Campus</i> correspondente (Anos Iniciais)
ENI	Engenho Novo I
HI	Humaitá I
RI	Realengo I
SCI	São Cristóvão I
TI	Tijuca I

Sigla	<i>Campus</i> correspondente (Ensino Médio Integrado)
DC	Duque de Caxias
ENII	Engenho Novo II
RII	Realengo II
SCIII	São Cristóvão III
TII	Tijuca II

Quadro 1: Relação entre siglas e campi do Colégio Pedro II

Tempo empreendido na organização das salas

Dispomos nos quadros seguintes a frequência e o tempo empreendido pelos professores na organização de suas salas ambiente. Os quadros são separados por etapa formativa. A identidade dos docentes participantes foi protegida por sigilo de pesquisa, usamos apelidos, por esse motivo, para identificá-los.

A partir dos dados tabulados, notamos que a alta demanda de tempo na organização do recinto – tempo que extrapola o momento da aula, fazemos esse destaque – é um fator convergente entre professores dos dois segmentos de ensino. O fato justificaria a criação de um produto educativo voltado para o assunto.

Campus	Respondente	Frequência			Relato do tempo utilizado
		antes da aula	durante a aula	após a aula	
ENI	Olivia	✓	✓	✓	"30 minutos"
HI	Carmim	✓	✓	✓	"30 minutos antes das aulas, 20 minutos após as aulas e durante as aulas supervisiono a organização que é feita pelas crianças (temos regras de organização do espaço e higienização de materiais utilizados)."
	Ultramarina	✓	x	✓	"Isso é muito variável, se for uma arrumação entre aulas, dependendo do tipo de material usado na aula pode levar de 15 a 30 minutos. Mas no final de um dia de trabalho com várias turmas, muitas vezes precisamos dedicar uma hora ou até mais para deixar a sala em ordem para as aulas do dia seguinte, muitas vezes dadas por outra professora."
RI	Fúcsia	✓	✓	✓	"tempo variável. de 30min a 1h30min"
SCI	Eli	✓	✓	✓	Antes do turno iniciar utilizo 30 minutos; ao longo do dia e das aulas vou mantendo organizada e arrumada juntamente com as crianças que também se implicam nesse movimento, e ao final do dia ainda fico pelo menos mais 30 minutos para deixar tudo do jeito que gosto de trabalhar e outro colega receber no dia seguinte.
	Violeta	✓	✓	✓	Depende, em média umas 4h por semana
TI	Amarelo	✓	x	x	Mais de uma hora antes
	Arteira	✓	x	x	Na verdade a organização maior da sala se dá durante as Reuniões da equipe, mas para cada aula, organizo antes, durante e depois. O tempo todo, o que envolve mais minutos no final, de 20 a 30 minutos, algumas vezes. depende do material utilizado.

Quadro 2: Frequência e tempo empreendido na organização da sala

(Professoras de Artes Visuais atuantes nos Anos Iniciais)

Campus	Respondente	Frequência				Relato do tempo utilizado
		antes da aula	durante a aula	após a aula	Só quando necessário	
DC	Petúnia*	x	x	✓	x	“Em dias normais de aula em média de 20 a 30 minutos . Após grandes eventos no campus Duque de Caxias muitas horas, pois a sala costuma ser muito utilizada e geralmente fica bastante bagunçada, o que muito me entristece. Mas quando isso acontece, vários alunos se oferecem para ajudar na reorganização do espaço.”
ENII	Ale	✓	x	x	x	“Depende do estado de sala. Busco arrumar e preparar para o encontro seguinte.”
RII	AC	x	x	✓	x	“De acordo com o tipo de atividade desenvolvida, entre 10 e 15 minutos após cada turno e contando com a participação de estudantes. Além disso, a equipe costuma se mobilizar para uma grande organização/ limpeza da sala ao menos uma vez por ano.”
	Lila	✓	✓	✓	x	“Fora do horário de aula costumo usar uma hora e meia . Durante as aulas orientou [sic.] aos [sic.] estudantes para que a mantenham organizada e também vou colocando algumas coisas no lugar. Ao fim da aula vou vistoria do [sic.] as mesas e falando com os alunos para que joguem o lixo fora e limpem as mesas antes de sair.”
	Eve	x	x	x	✓	“Gasto uns 15 min sempre depois das aulas e minha equipe agenda quando possível uma manhã ou uma tarde para fazer uma organização geral”
SCIII	Dandara	✓	✓	✓	x	“ Uma hora antes da aula e trinta minutos depois por contar com a colaboração estudantil.”
TII	Dora	x	x	x	✓	“depende da atividade proposta”
	VG	✓	x	✓	x	“Eu organizo antes e depois da aula. Antes: o tempo varia muito, se a sala foi utilizada para outros fim (o que acontece com uma boa frequência) levo uns 20mim [sic.], se não for esse o caso levo só 10mim [sic.]. O tempo para arrumar depois das aulas também vai variar, posso dizer que entre 30 a 40mim [sic.], depende muito da atividade desenvolvida.”

Quadro 3: Frequência e tempo empreendido na organização da sala
(Professores de Artes Visuais atuantes no Ensino Médio Integrado)

Realidade versus expectativa: as salas reais e a sala ideal

Em alguns momentos de suas falas, os professores participantes descreveram as salas de Artes Visuais onde lecionam, as **salas reais**, com suas qualidades e limitações. Em outros, indicaram aquilo que almejam para as mesmas, o que esperam de uma **sala ideal**. Os quadros e nuvens de palavras geradas a partir dessas informações foram organizados por etapa formativa e podem ser confrontados uns com os outros.

Apresentamos, inicialmente, duas nuvens de palavras, uma com as características estruturais **das salas de Artes Visuais reais** e outra da **sala de Artes Visuais ideal** segundo professores atuantes nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental (figuras 1 e 2). Em seguida, são dispostas nuvens do mesmo tipo constituídas a partir da perspectiva de professores atuantes no Ensino Médio Integrado (figuras 3 e 4). O tamanho das palavras nas nuvens indica a recorrência com que foram mencionados os termos por *campus* de lotação. Quando citado por representantes de mais *campi*, o verbete é apresentado em maiores dimensões.

Observando as nuvens de palavras, percebemos que de forma análoga às características estruturais das salas de Artes Visuais reais dos Anos Iniciais (figura 1), os dois itens de maior ocorrência na nuvem do Ensino Médio Integrado (figura 3) dizem respeito às dimensões do ambiente: “ampla” e “pequena”. Confirmamos que não há um padrão para o tamanho de recintos utilizados pela disciplina, quer na instituição como um todo, quer em segmentos específicos de ensino. O tamanho da sala depende das condições estruturais das instalações de cada *campus*. Também entendemos que o aproveitamento do espaço das salas depende diretamente da sua organização, sendo tal questão reforçada em recintos de dimensões mais limitadas.

No caso das nuvens de palavras com as características estruturais da sala de Artes Visuais ideal (figuras 2 e 4), verificamos que a amplitude do espaço foi a menção mais recorrente para os dois segmentos de ensino. Fica evidente que a principal preocupação dos respondentes em relação à estrutura da sala ideal diz respeito ao seu tamanho.

Depois de “ampla”, a palavra mais mencionada é “ateliê”. A condição de ateliê pode ser garantida a partir de características estruturais mínimas. Ao considerarmos as 4 nuvens, podemos elencar algumas delas: espaço amplo, ponto d’água, boa iluminação, boa ventilação, e conforto.



Figura 1: Características estruturais das salas de Artes Visuais reais (Anos Iniciais). Nuvem de palavras gerada pela autora.



Figura 2: Características estruturais da sala de Artes Visuais ideal (Anos Iniciais). Nuvem de palavras gerada pela autora.



Figura 3: Características estruturais das salas de Artes Visuais reais (Ensino Médio Integrado). Nuvem de palavras gerada pela autora.



Figura 4: Características estruturais da sala de Artes Visuais ideal (Ensino Médio Integrado). Nuvem de palavras gerada pela autora.

Além das características estruturais das salas de Artes Visuais, também tabulamos considerações dos professores acerca dos recursos disponíveis nesse recinto. Geramos com isso 4 quadros: **o que ocupa** (quadros 4 e 6) e **o que deveria ocupar as salas de Artes Visuais** (quadros 5 e 7) de acordo com a perspectiva de cada segmento de ensino. A intenção ao gerar esses quadros foi realizar um panorama geral dos recursos existentes e desejáveis para salas de Artes Visuais, assim como reconhecer as especificidades de cada campus nesses quesitos.

Os quadros permitiram a identificação de 8 categorias de itens para os Anos Iniciais – 1) mobiliário; 2) louças e metais; 3) equipamento de produção e reprodução audiovisual; 4) ar-condicionado; 5) extintor de incêndio; 6) geladeira; 7) materiais de arte (de qualidade) e 8) material de consulta. E 9 categorias para o Ensino Médio Integrado – 1) mobiliário; 2) louças e metais; 3) equipamento de produção e reprodução audiovisual; 4) materiais de arte; 5) material de consulta; 6) ar-condicionado; 7) ventilador; 8) trabalho dos alunos; 9) materiais de higiene.

Verificamos que para ambos os grupos de professores a categoria que mais acumulou ocorrências foi a mobiliário, tanto para o que ocupa (salas reais) quanto para o que deveria ocupar (sala ideal) o recinto. Acerca do mobiliário existente, diferentemente do que foi reconhecido nos Anos Iniciais (quadro 4), em se tratando do Ensino Médio Integrado (quadro 5) nem sempre há itens que privilegiam atividades coletivas. No entanto, o mobiliário coletivo é indicado como desejável para as duas etapas formativas (quadro 7).

O campus Engenho II apontou para a necessidade da presença de móveis de ateliê, diferenciados em relação aos de salas comuns. Tijuca II indicou ser imprescindível haver “mobiliário adequado”, São Cristóvão III “mobiliário específico”. Realengo II propõe “mesas coletivas”, “longas”, próprias para a execução de trabalhos. Também são citados, por representantes dos diversos *campi* “varais”, “bancadas”, “prateleiras”, “murais” e “quadro branco”. O mobiliário incompatível com os usos esperados para a sala de Artes Visuais pode ser um dos pontos cruciais de insatisfação de professores do Ensino Médio Integrado em relação a esse espaço. Trata-se de um fator limitador que compromete bastante o ambiente para os fins pedagógicos esperados para a disciplina segundo o currículo previsto no Colégio Pedro II. Também é indicado como necessário mobiliário adaptado para alunos com necessidades específicas.

ENI	HI	RI	SCI	TI
<p>MOBILIÁRIO</p> <ol style="list-style-type: none"> armário (estocagem) bancadas mesas coletivas mesas dobráveis murais (para expor trabalhos dos alunos) papeleira 	<p>MOBILIÁRIO</p> <ol style="list-style-type: none"> armários de aço armário com prateleira e gavetas armário para materiais das professoras cadeiras cortinas (para vedar o sol) engradados empilhados 2 estantes para materiais e papéis 3 estantes de aço (almoxarifado) estantes de livros gaveteiros mapoteca mesas de apoio 1 mesa para professor 1 mesa grande mesas coletivas móvel cabideiro para aventais quadro branco tela de projeção quadro branco grande 	<p>MOBILIÁRIO</p> <ol style="list-style-type: none"> bancadas 3 mesas grandes para crianças mapoteca móvel 	<p>MOBILIÁRIO</p> <ol style="list-style-type: none"> armários com gaveteiros armários (mobiliário de apoio) bancadas independentes bancos coletivos estantes mesas grandes coletivas mobiliário de apoio secadores de trabalhos 	<p>MOBILIÁRIO</p> <ol style="list-style-type: none"> armário para organização de materiais comuns às turmas armário planejado abaixo da pia bancada com pia divisórias para aventais cadeiras cortina compartimentos de divisão de materiais para uso diário espelho mesas grandes coletivas novas mesas de tampo plástico novas azuis quadro branco tatame varal
<p>EQUIPAMENTO DE PRODUÇÃO E REPRODUÇÃO AUDIOVISUAL</p> <ol style="list-style-type: none"> computador data show 	<p>LOUÇAS E METAIS</p> <ol style="list-style-type: none"> 2 pias 	<p>LOUÇAS E METAIS</p> <ol style="list-style-type: none"> 2 pias 	<p>LOUÇAS E METAIS</p> <ol style="list-style-type: none"> 3 pias com cubas independentes 	<p>LOUÇAS E METAIS</p> <ol style="list-style-type: none"> Pia
	<p>LOUÇAS E METAIS</p> <ol style="list-style-type: none"> 1 pia com 3 torneiras larga de inox 			
	<p>EQUIPAMENTO DE PRODUÇÃO E REPRODUÇÃO AUDIOVISUAL</p> <ol style="list-style-type: none"> computador TV 			
	<p>GELADEIRA</p>			
	<p>EXTINTOR DE INCÊNDIO</p>			

**Quadro 4: O que há na sala de Artes Visuais
(Anos Iniciais)**

ENI	HI	RI	SCI	TI
<p>MOBILIÁRIO</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. área de secagem de trabalhos 2. bancos empilháveis 3. cortinas 4. espaço para mochilas dos alunos 5. mesa de luz 6. mesas dobráveis 7. papelaria 8. tapetes/esteiras 9. espaço acessível para materiais de uso diário <p>EQUIPAMENTO DE PRODUÇÃO E REPRODUÇÃO AUDIOVISUAL</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. computador 2. equipamento de filmagem e fotografia 3. fundo verde para filmagem 4. impressora multifuncional A3 5. tela de projeção 6. tripé <p>LOUÇAS E METAIS</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. tanque de argila 2. 2 tanques de limpeza 	<p>MATERIAL DE CONSULTA</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Imagens 2. Livros <p>MOBILIÁRIO</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. escada para pegar elementos no alto de estantes 2. estante e compartimentos organizadores para materiais diversos estante para livros acessível a crianças 3. mesas e cadeiras resistentes 4. mesas de apoio 5. mobiliário adequado para secagem de trabalhos de pintura e colagem 6. mobiliário de apoio para produções tridimensionais 7. móvel para pendurar aventais 8. Materiais e mobiliários acessíveis ou adaptados para alunos com necessidades específicas 9. Prateleira para secagem de pincéis e outros recipientes <p>LOUÇAS E METAIS</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. pia ampla ou tanque amplo <p>EQUIPAMENTO DE PRODUÇÃO E REPRODUÇÃO AUDIOVISUAL</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. câmeras fotográficas 2. câmeras de vídeo 3. computadores e programas de edição 4. equipamentos de iluminação 5. fundo infinito 6. projetores 7. Televisão 8. Tripé <p>MATERIAIS DE ARTE (DE QUALIDADE)</p>	<p>MOBILIÁRIO</p> <p><i>De forma geral, as condições atuais atendem às demandas de uso da sala</i></p> <ol style="list-style-type: none"> 1. bancadas 2. 3 mesas grandes para crianças 3. Mapoteca 4. Móvel <p>LOUÇAS E METAIS</p> <p><i>De forma geral, as condições atuais atendem às demandas de uso da sala</i></p> <ol style="list-style-type: none"> 1. 2 pias 	<p>MOBILIÁRIO</p> <p><i>De forma geral, as condições atuais atendem às demandas de uso da sala</i></p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Mobiliário mais aconchegante e adequado para os usos 2. Renovação/modernização do mobiliário <p>LOUÇAS E METAIS</p> <p><i>De forma geral, as condições atuais atendem às demandas de uso da sala</i></p> <ol style="list-style-type: none"> 1. 3 pias com cubas independentes <p>AR-CONDICIONADO</p> <p>EQUIPAMENTO DE PRODUÇÃO E REPRODUÇÃO AUDIOVISUAL</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. equipamentos atualizados de projeção de imagem 	<p>MOBILIÁRIO</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. cadeiras 2. cortinas 3. mesas 4. projetor de slides 5. materiais disponíveis (acesso) 6. armário 7. muitos murais 8. espaço para roda de conversa <p>AR-CONDICIONADO</p> <p>LOUÇAS E METAIS</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. bancada com pia

**Quadro 5: O que deve haver na sala de Artes Visuais
(Anos Iniciais)**

DC	ENII	RII	SCIII	TII
<p>MOBILIÁRIO</p> <p>7. Bancadas de granito</p> <p>8. Mesas e cadeiras quadradas</p> <p>9. Quadro branco</p> <p>10. Armário de ferro</p> <p>LOUÇAS E METAIS</p> <p>3. 2 tanques</p> <p>AR-CONDICIONADO Não funciona regularmente</p>	<p>MOBILIÁRIO</p> <p>1. Mobiliário comum</p> <p>TRABALHOS DOS ALUNOS</p>	<p>MOBILIÁRIO</p> <p>Sala 1</p> <p>5. mesas individuais de formato trapezoidal</p> <p>6. armário pequeno</p> <p>7. estantes de aço</p> <p>8. mobiliário misto</p> <p>9. mobiliário suficiente para 34 alunos</p> <p>Sala 2</p> <p>10. mesas coletivas</p> <p>11. bancada de trabalho</p> <p>12. lousa móvel</p> <p>13. mobiliário misto</p> <p>14. mobiliário suficiente para 34 alunos</p> <p>15. dois armários</p> <p>16. 5 estantes de aço estantes para mochilas dos estudantes abaixo da bancada</p> <p>LOUÇAS E METAIS</p> <p>Sala 1</p> <p>1. pequeno tanque</p> <p>Sala 2</p> <p>1. 2 pias</p> <p>VENTILADOR</p> <p>Sala 1</p> <p>1. ventiladores de teto</p> <p>EQUIPAMENTO DE PRODUÇÃO E REPRODUÇÃO AUDIOVISUAL</p> <p>Sala 2</p> <p>1. Computadores</p> <p>AR-CONDICIONADO</p> <p>Sala 2</p>	<p>MOBILIÁRIO</p> <p>Sala 1</p> <p>9. sofá</p> <p>10. quadro branco</p> <p>11. bancada para organização de materiais</p> <p>12. várias mesas</p> <p>Sala 2</p> <p>1. quadro branco estantes de ferro</p> <p>LOUÇAS E METAIS</p> <p>Sala 1</p> <p>1. pia</p> <p>Sala 2</p> <p>1. pia inativa</p>	<p>MOBILIÁRIO</p> <p>Sala 1</p> <p>14. bancada de azulejo</p> <p>15. 12 mesas coletivas (capacidade para 4 alunos)</p> <p>16. cavaletes de pintura</p> <p>17. armários</p> <p>Sala 2</p> <p>18. carteiras individuais</p> <p>19. bancada</p> <p>20. cavaletes de pintura</p> <p>21. armários</p> <p>AR-CONDICIONADO</p> <p>Sala 1</p> <p>LOUÇAS E METAIS</p> <p>Sala 1</p> <p>1. 2 pias de água fria</p> <p>Sala 2</p> <p>2. Pia</p>

Quadro 6: O que há na sala de Artes Visuais
(Ensino Médio Integrado)

DC	ENII	RII	SCIII	TII
<p>MOBILIÁRIO De forma geral, as condições atuais atendem às demandas de uso da sala</p> <ol style="list-style-type: none"> 10. Bancadas de granito 11. Mesas e cadeiras quadradas 12. Quadro branco 13. Estante 14. Mural 	<p>AMBIÊNCIA E TODOS OS CONFORTOS DE ATELIÊ (não especificado)</p>	<p>MOBILIÁRIO</p> <ol style="list-style-type: none"> 5. Mesas coletivas longas, apropriadas para trabalhos 6. Varais 7. Forno de cerâmica 8. Bancadas 9. Prateleiras 10. Mobiliário para área de leitura 11. Mobiliário adequado para alunos com necessidades específicas Mesa de luz 	<p>MOBILIÁRIO</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. mobiliário específico <p>LOUÇAS E METAIS</p> <ol style="list-style-type: none"> 2. pias ativas e funcionais <p>AR-CONDICIONADO</p> <p>MATERIAIS DE ARTE</p> <ol style="list-style-type: none"> 2. material diversificado em quantidade 3. instrumentos em quantidade <p>MATERIAIS DE CONSULTA</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. biblioteca <p>EQUIPAMENTO DE PRODUÇÃO E REPRODUÇÃO AUDIOVISUAL</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. possibilidade de reprodução de música 2. possibilidades de reprodução de imagem 3. novas tecnologias 	<p>MOBILIÁRIO</p> <ol style="list-style-type: none"> 9. Mobiliário adequado 10. Murais rotativos <p>LOUÇAS E METAIS</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Pias (no mínimo 2) – adequadas para alunos com necessidades específicas 2. Ralos
<p>LOUÇAS E METAIS De forma geral, as condições atuais atendem às demandas de uso da sala</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. 2 tanques 		<p>LOUÇAS E METAIS</p> <ol style="list-style-type: none"> 2. Pias <p>EQUIPAMENTO DE PRODUÇÃO E REPRODUÇÃO AUDIOVISUAL</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Câmera fotográfica 2. Projetor – equipamento fixo 		
<p>AR-CONDICIONADO</p>		<p>AR-CONDICIONADO</p>		
		<p>MATERIAIS DE CONSULTA</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Imagens de referência <p>MATERIAIS DE HIGIENE</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Sabonete 2. Papel toalha 		

Quadro 7: O que deve haver na sala de Artes Visuais
(Ensino Médio Integrado)

Solicitamos que, por meio de imagem, os professores respondessem como deveria ser a sua sala de Artes Visuais. Os 4 participantes, 2 de cada segmento de ensino, que responderam a essa questão indicaram um ateliê multifuncional, com móveis coletivos, como referência (figuras 5, 6, 7 e 8). Verificamos que para ambos os grupos, o espaço influencia a aprendizagem e configurações de ateliê que respeitam a esses quesitos são desejáveis para salas ambiente de Artes Visuais.

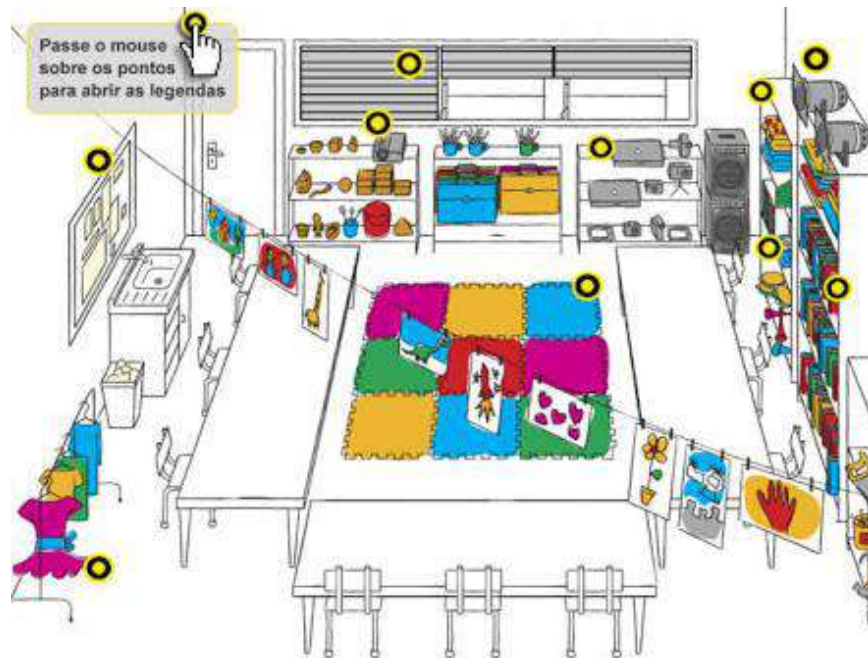


Figura 5: Resposta de Olívia (ENI) à pergunta "Como deveria ser a sua sala?"
Imagem disponível na web encaminhada pela respondente.

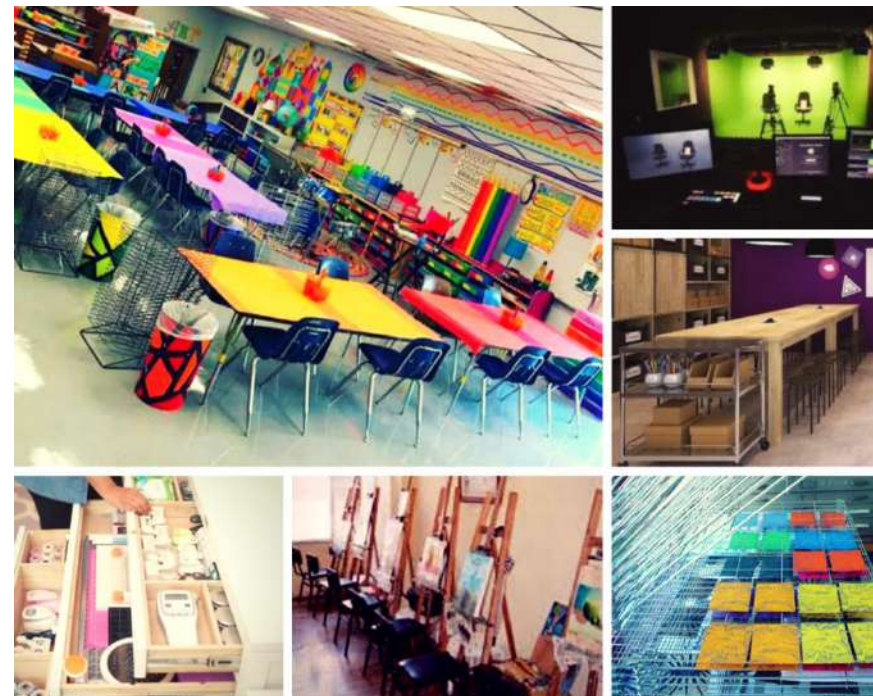
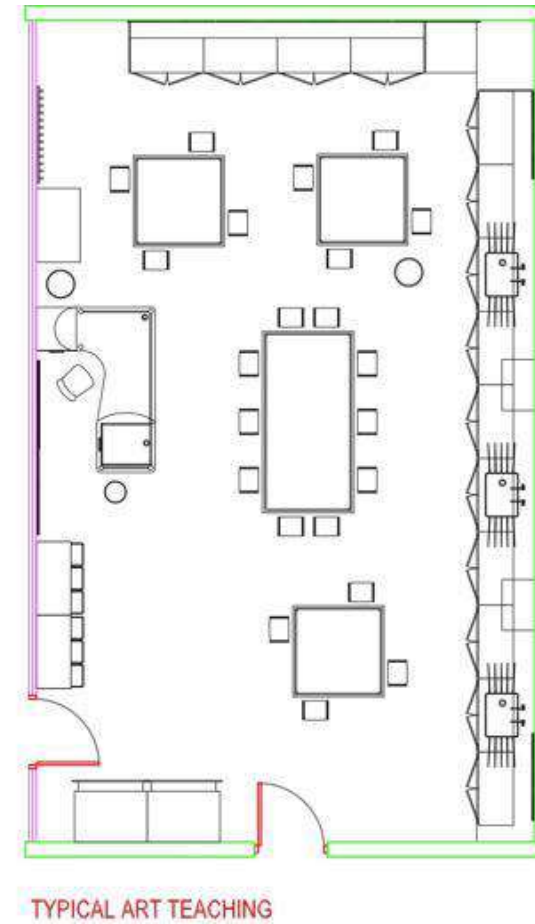


Figura 6: Resposta de Carmim (HI) à pergunta "Como deveria ser a sua sala?"
Imagens disponíveis na web encaminhadas pela respondente.



**Figura 7: Resposta de Eve (ENII) à pergunta
“Como deveria ser a sua sala?”**
Imagem disponível na web encaminhada pela respondente.



**Figura 8: Resposta de Dora (TII) à pergunta
“Como deveria ser a sua sala?”**
Imagem disponível na web encaminhada pela respondente.

Problemas enfrentados e soluções encontradas

Compilamos os problemas existentes nas salas de Artes Visuais mencionados pelos professores participantes da pesquisa. Associamos a cada problema suas causas e soluções quando identificadas por esses docentes. Reconhecemos 14 categorias de problemas a partir das falas dos participantes dos Anos Iniciais: acesso à água, acústica, desorganização, dimensões limitadas da sala, falta de mobiliário específico, gestão, infestação por cupim, infiltração, luminosidade, mobiliário antigo já comprometido, mobilidade/acessibilidade, segurança, temperatura e ventilação. Para o Ensino Médio Integrado, identificamos 10 categorias de problemas dos quais 7 são comuns aos Anos Iniciais: acesso à água, dimensões limitadas da sala, falta de mobiliário específico, gestão, luminosidade, temperatura e ventilação. A essas categorias de problemas foram agregadas: ausência de material diversificado, equipamento audiovisual e inadequação arquitetônica. É importante frisar que há mais de uma categoria de problema relacionada a mobiliário: “falta de mobiliário específico” e “mobiliário antigo já comprometido.” Existe, por tanto, a necessidade de renovação de mobiliário e aquisição de mobiliário adequado para os usos de ateliê em salas das duas etapas formativas.

Ao observar os quadros de problemas enfrentados, notamos que as dimensões limitadas da sala são citadas com frequência pelos Anos Iniciais (quadro 8). No caso do Ensino Médio Integrado, as dimensões limitadas da sala também estão em destaque (quadro 9). Empatam com elas, em quantidade de ocorrências, temperatura e gestão (quadro 9). Note, a partir dos quadros, que em cada *campus* em que a restrição da área da sala é citada encontramos circunstâncias adversas específicas. É importante dizer que a limitação do espaço não se relaciona apenas à sua metragem. De forma geral, um problema desse tipo ser minimizado ou contornado a partir de um bom aproveitamento do recinto. Dessa maneira, mesmo que seja inviável transferir a sala para um ambiente mais amplo ou realizar obras de ampliação, estratégias de organização podem ser suficientes. O engessamento de soluções para a limitação do tamanho da sala pode deslocar-se, em certa medida, da caneta de um gestor ou da disponibilidade recursos para, antes de mais nada, um acordo entre os usuários do espaço, em especial a equipe docente. A organização está relacionada ao arranjo de mobiliário e à acomodação de itens da sala. À vista disso, confirmamos o conceito deste produto educacional e conformamos seu formato: um guia prático para organização de ateliês de Artes Visuais na Educação Profissional de Tecnológica.

Quadro 8: Problemas da sala e soluções encontradas (Anos Iniciais)

Campus	Problemas da sala/espço	Solução
ENI	<p>DIMENSÕES LIMITADAS DA SALA</p> <p>→ Descrição do problema: Sala pequena para o quantitativo de alunos.</p>	Remoção de mesa do professor. Mesas dobráveis. Deslocamento de papelreira.
	<p>INFESTAÇÃO DE CUPIM</p> <p>→ Descrição do problema: Cupim em murais.</p>	Descarte, substituição de murais por madeiras finas.
	<p>FALTA DE MOBILIÁRIO ESPECÍFICO</p> <p>→ Descrição do problema: Necessidade de mobiliários e armários que facilitem o uso para alunos e professores.</p>	Não mencionada.
	<p>MOBILIDADE/ACESSIBILIDADE</p> <p>→ Descrição do problema: Dificuldade de mobilidade da antiga coordenadora (sala no 2º piso).</p>	Mudança da sala ambiente para sala no primeiro andar.
HI	<p>ACESSO À ÁGUA</p> <p>→ Descrição do problema: Seria mais confortável ter um número maior de bicas (há apenas três)</p>	Não mencionada.
	<p>ACÚSTICA</p> <p>→ Descrição do problema: Falta de isolamento acústico. → Causa: Mau planejamento de obra.</p>	Não mencionada.
	<p>DESORGANIZAÇÃO</p> <p>→ Descrição do problema: Aventais desorganizados.</p>	Adaptação de antigo móvel, transformado em cabideiro.
	<p>DIMENSÕES LIMITADAS DA SALA</p> <p>→ Descrição do problema: Apertada para acomodar mesas, alunos, materiais e para a dinâmica típica de uma aula de Artes (antes da obra).</p>	Obras.
	<p>FALTA DE MOBILIÁRIO ESPECÍFICO</p> <p>→ Descrição do problema: Falta área para secagem.</p>	Não mencionada.
	<p>INFESTAÇÃO DE CUPIM</p> <p>→ Descrição do problema: Cupim. → Causa: Mobiliário antigo.</p>	Novos móveis projetados por profissionais.
	<p>LUMINOSIDADE</p> <p>→ Descrição do problema: Iluminação natural era um pouco precária. → Causa: basculantes altos e estreitos.</p>	Obras.
	<p>MOBILIÁRIO ANTIGO JÁ COMPROMETIDO</p> <p>Descrição do problema: Móveis desgastados, gavetas emperradas.</p>	Novos móveis projetados por profissionais.
	<p>MOBILIDADE/ACESSIBILIDADE</p> <p>→ Descrição do problema: Pias acionadas com dificuldade por algumas crianças.</p>	Bicas adaptadas (pedaços de mangueira foram acoplados a elas para que não jorrasse água para fora da pia)

Campus	Problemas da sala/espço	Solução
HI	<p style="text-align: center;">VENTILAÇÃO</p> <p>→ Descrição do problema: Umidade no almoxarifado → Causa: Basculantes altos e estreitos.</p>	Obras
RI	<p style="text-align: center;">Não mencionado.</p>	Não mencionada.
SCI	<p style="text-align: center;">ACESSO À ÁGUA</p> <p>→ Descrição do problema: Sem pia.</p>	Não mencionada.
	<p style="text-align: center;">ACÚSTICA</p> <p>→ Descrição do problema: Ruídos na sala, provenientes do ambiente externo.</p>	Vedação de som na área da porta com isopor.
	<p style="text-align: center;">DIMENSÕES LIMITADAS DA SALA</p> <p>→ Descrição do problema: Sala pequena. → Causa: Sala temporária com estrutura inferior à original. Infiltração na sala original, necessidade de transferência para outro espaço.</p>	Remoção de tablado para ampliação de espaço. Uso da sala anexa para turmas de 1º e 2º anos (crianças de menor porte, menor número de alunos) Rodizio da equipe para uso da sala com melhor estrutura.
	<p style="text-align: center;">GESTÃO</p> <p>→ Descrição do problema: Estratégias para solucionar o problema de fragilização e infiltração do teto dependem de instâncias superiores e de interação com outro <i>campus</i>.</p>	Não mencionada.
	<p style="text-align: center;">GESTÃO</p> <p>→ Descrição do problema: A sala recebe mobiliários de descarte de outros espaços quando esses espaços recebem mobiliário novo.</p>	Não mencionada.
	<p style="text-align: center;">INFILTRAÇÃO / SEGURANÇA</p> <p>→ Descrição do problema: Teto frágil com vazamentos do andar de cima. Aguardando reforma. → Fator limitador: Estratégias para solucionar o problema dependem de instâncias superiores e de interação com outro <i>campus</i>.</p>	Uso de sala anexa (temporária) sem a mesma infraestrutura.
	<p style="text-align: center;">LUMINOSIDADE</p> <p>→ Descrição do problema: Luminosidade impedia projeção de imagens</p>	Aplicação de cartolina preta em janelas
	<p style="text-align: center;">MOBILIÁRIO ANTIGO JÁ COMPROMETIDO</p> <p>→ Descrição do problema: O mobiliário não é renovado, já apresenta desgaste pelo uso. → Causa: A sala recebe mobiliários de descarte de outros espaços quando esses espaços recebem mobiliário novo.</p>	Não mencionada.
	<p style="text-align: center;">TEMPERATURA</p> <p>→ Descrição do problema: Sala com temperaturas elevadas em dias de calor.</p>	Instalação de ar-condicionado.

Campus	Problemas da sala/espço	Solução
TI	DIMENSÕES LIMITADAS DA SALA → Descrição do problema: Dificuldade em acomodar coisas em um espaço restrito. → Causa: O prédio não foi projetado para a escola, foi adquirido e reformado. → Fator limitador: Não há como expandir a sala.	Não mencionada.
	DIMENSÕES LIMITADAS DA SALA → Descrição do problema: Dificuldade em realizar trabalhos corporais e formação de rodas de conversa.	Rearranjo de mesas e cadeiras para diversas atividades
	DIMENSÕES LIMITADAS DA SALA → Descrição do problema: Faltam mais paredes para mural.	Não mencionada.
	SEGURANÇA → Descrição do problema: Granito frágil na área da pia, área aberta onde crianças entram. → Causa: Mau planejamento de obra.	Instalação de armário planejado abaixo da pia

PROBLEMAS	CAMPUS					Total de menções:
	ENI	HI	RI	SCI	TI	
Acesso à água	x	✓	x	✓	x	2
Acústica	x	✓	x	✓	x	2
Desorganização	x	✓	x	x	x	1
Dimensões limitadas da sala	✓	✓	x	✓	✓	4
Falta de mobiliário específico	✓	✓	x	x	x	2
Gestão	x	x	x	✓	x	1
Infestação de cupim	✓	✓	x	x	x	2
Infiltração	x	x	x	✓	x	1
Luminosidade	x	✓	x	✓	x	2
Mobiliário antigo já comprometido	x	✓	x	✓	x	2
Mobilidade / Acessibilidade	✓	✓	x	x	x	2
Segurança	x	x	x	✓	✓	2
Temperatura	x	x	x	✓	x	1
Ventilação	x	✓	x	x	x	1
Total de menções	4	10	0	9	2	

Quadro 9: Resumo de categorias de problemas mencionadas por campus (Anos Iniciais)

Quadro 10: Problemas da sala e soluções encontradas (Ensino Médio Integrado)

Campus	Problemas da sala/espço	Solução
DC	<p>TEMPERATURA</p> <p>→ Descrição do problema: O ar-condicionado as vezes funciona, as vezes não.</p>	Buscou-se reparar o aparelho, mas seu funcionamento continua intermitente. Suspeita-se que o motivo é a instalação elétrica.
ENII	<p>ACESSO À ÁGUA</p> <p>→ Descrição do problema: Não possui ponto d'água.</p>	Não mencionada.
	<p>FALTA DE MOBILIÁRIO ESPECÍFICO</p> <p>→ Descrição do problema: Não possui mobiliário de ateliê</p> <p>→ Causa: prioridades da gestão do <i>Campus</i> para usos da sala</p>	Solicitou-se mobiliário específico, mas a sala é utilizada para concursos públicos, provas e aulas de outras disciplinas. Assim o mobiliário é comum em relação aos demais espaços.
	<p>GESTÃO</p> <p>→ Descrição do problema: Entende-se que a sala de Artes Visuais não deve possuir mobiliário específico porque é prioritário que siga sendo utilizada para provas e concursos.</p>	Não houve solução.
RII	<p>VENTILAÇÃO (sala 2)</p> <p>→ Descrição do problema: Sala pouco arejada</p> <p>→ Causa: Não possui janelas.</p>	Buscou-se providenciar ventilação natural para a sala sem sucesso, o prédio é tombado o que inviabiliza aberturas nas paredes.
	<p>LUMINOSIDADE (sala 2)</p> <p>→ Descrição do problema: Ausência de luz natural</p> <p>→ Causa: Não possui janelas.</p>	O prédio é tombado o que inviabiliza aberturas nas paredes.
	<p>DIMENSÕES LIMITADAS DA SALA (sala 1)</p> <p>→ Descrição do problema: Sala não comporta número de alunos de forma confortável</p>	Não houve solução.
	<p>LUMINOSIDADE (sala 1)</p> <p>→ Descrição do problema: As janelas não permitem projeção de imagens</p> <p>→ Causa: Iluminação direta, ausência de cortinas.</p>	Não houve solução.
	<p>TEMPERATURA (sala 1)</p> <p>→ Descrição do problema: Sala não possui aparelho de ar-condicionado.</p>	Buscou-se providenciar ar-condicionado para a sala sem sucesso. No prédio não há capacidade de energia.
	<p>FALTA DE MOBILIÁRIO ESPECÍFICO (sala 1)</p> <p>→ Descrição do problema: Mobiliário não permite execução de atividades coletivas de grandes dimensões (sala pequena)</p> <p>→ Causa: Mesas trapezoidais individuais.</p>	Não houve solução para a sala. Para propostas que dependem de uma estrutura de sala maior e mesas coletivas, utiliza-se a sala alternativa.
	<p>FALTA DE MOBILIÁRIO ESPECÍFICO (salas 1 e 2)</p> <p>→ Descrição do problema: Até o ano de 2017 ambas as salas não contavam com mobiliários para armazenamento de materiais (o que dificultava a organização de recursos e a guarda de trabalhos em desenvolvimento dos estudantes).</p>	Aquisição de estantes e armários.
	<p>EQUIPAMENTO DE ÁUDIO VISUAL (salas 1 e 2)</p> <p>→ Descrição do problema: Nenhuma das salas possui equipamento fixo para mídias audiovisuais (projetores), que precisam ser reservados e transportados pelas docentes para uso nas salas.</p>	Não houve solução.

Campus	Problemas da sala/espço	Solução
SCIII	ACESSO À ÁGUA (sala 2) → Descrição do problema: Pia não funciona há quatro anos	Solicitou-se junto à direção e por diversas vias o reparo contudo não houve ações como resposta para solucionar o problema.
	INADEQUAÇÃO ARQUITETÔNICA (sala 1) → Descrição do problema: Pequena quantidade de pias, formato não funcional.	Não mencionada.
	TEMPERATURA (sala 1) → Descrição do problema: Sala não possui aparelho de ar condicionado.	Solicitou-se junto à direção e por diversas vias o reparo contudo não houve ações como resposta para solucionar o problema.
	DIMENSÕES LIMITADAS DA SALA (sala 2) → Descrição do problema: Sala pequena.	Não mencionada.
	AUSÊNCIA DE MATERIAL DIVERSIFICADO → Descrição: Para desenvolvimento de atividades de ateliê, não há oferta de material diversificado para os alunos.	Não mencionada.
TII	DIMENSÕES LIMITADAS DA SALA (sala 2) → Descrição do problema: Sala pequena. → Causa: sala diminuída pela metade.	Não mencionada.
	GESTÃO → Descrição do problema: Salas de artes muitas vezes foram apropriadas pela escola para se transformarem em salas normais de aula para serem usadas em turmas regulares.	Não mencionada.
	GESTÃO (sala 2) → Descrição do problema: Metade da sala utilizada por empréstimo para os Anos Iniciais.	Não mencionada.
	GESTÃO (sala 2) → Descrição do problema: Metade da sala utilizada /cedida sem a anuência dos professores e da coordenação para o Laboratório de Humanidade.	Não mencionada.

P R O B L E M A S		CAMPUS					Total de menções:
		DC	ENII	RII	SCIII	TII	
	Acesso à água	x	✓	x	✓	x	2
	Dimensões limitadas da sala	x	x	✓	✓	✓	3
	Falta de mobiliário específico	x	✓	✓	x	x	2
	Gestão	x	✓	x	✓	✓	3
	Luminosidade	x	x	✓	x	x	1
	Temperatura	✓	x	✓	✓	x	3
	Ventilação	x	x	✓	✓	x	2
	Equipamento áudio visual	x	x	✓	x	x	1
	Ausência de material diversificado	x	x	x	✓	x	1
	Inadequação arquitetônica	x	x	x	✓	x	1
	Total de menções	1	3	6	7	2	

Quadro 11: Resumo de categorias de problemas mencionadas por campus (Ensino Médio Integrado).



CREIR

CHI

CDC

CSCF

Memória
Ensino da A
no EPII

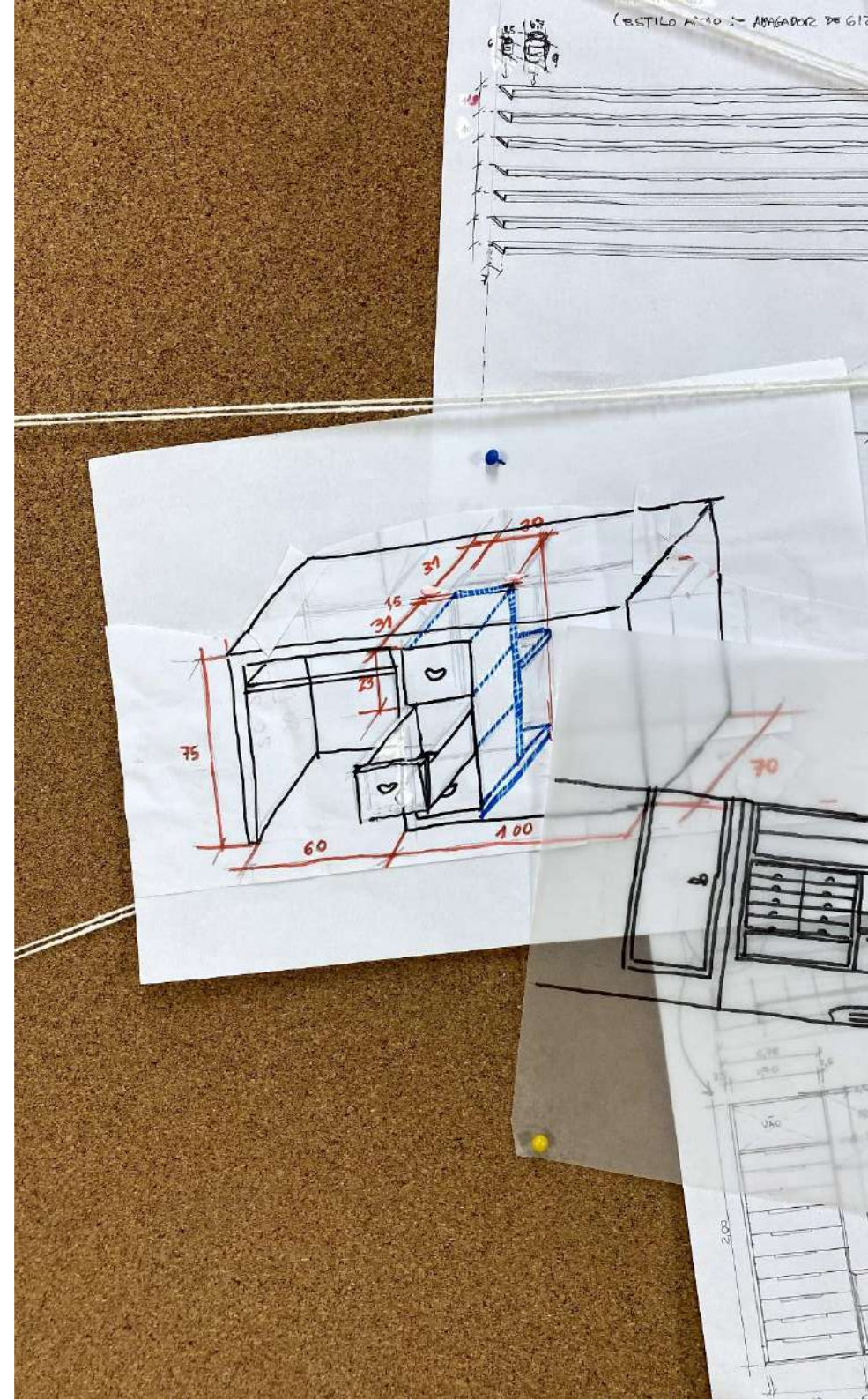
AVANÇADO



Parte II:
Mural de soluções compartilhadas

Parte II: Mural de soluções compartilhadas

Buscamos apresentar, na segunda parte deste guia, possíveis caminhos para soluções de organização replicáveis em ateliês escolares na Educação Profissional e Tecnológica. Optamos por compilar as soluções de mobiliário a partir de 7 práticas organizacionais típicas de salas de Artes Visuais: 1) acondicionamento de trabalhos e materiais de uso diário; 2) painel expositivo; 3) área para secagem de trabalhos; 4) disposição de aventais; 5) aproveitamento de espaço; 6) espaço para material de consulta; 7) estocagem de ferramentas e materiais. Procuramos indicar para cada categoria modelos ilustrados de móveis e ideias de baixo do tipo faça-você-mesmo. As ilustrações partiram de um projeto de licitação bem-sucedido para móveis planejados do qual a equipe de Artes Visuais de meu *campus* de lotação, Colégio Pedro II *Campus* Humaitá I, pôde participar entre 2018 e 2019. O projeto completo poderá ser acessado nas páginas finais do livro. As ideias de baixo custo têm diversas autorias e formatos, foram coletadas de múltiplos sites e organizadas em pastas do portal e aplicativo *Pinterest*. Um dos propósitos do *Pinterest* é facilitar às pessoas o acesso a ideias sobre temas que lhes interessam. Ao visitar as pastas e salvar alguns *pins* (marcadores de conteúdo do *Pinterest*), o próprio portal te sugerirá mais *pins*, de assuntos afins, presentes na plataforma. Visite as pastas clicando nos *links* ou escaneando os *pincode*s com o aplicativo *Pinterest*. O *pincode* é como um código QR customizado pelo *Pinterest*.






1) Acondicionamento de trabalhos e materiais de uso diário

Às vezes tintas abertas ou outros produtos perecíveis de pequeno tamanho podem se perder no meio dos muitos materiais utilizados em salas de Artes. Por esse motivo, é interessante criar estantes específicas para itens de uso imediato, sobretudo os pequenos, em locais estratégicos bem visíveis. Madeiras, de antigas estantes, podem ser reaproveitadas e cortadas por marceneiro (cuidado para não utilizar material infestado por cupim)

FAÇA VOCÊ MESMO:

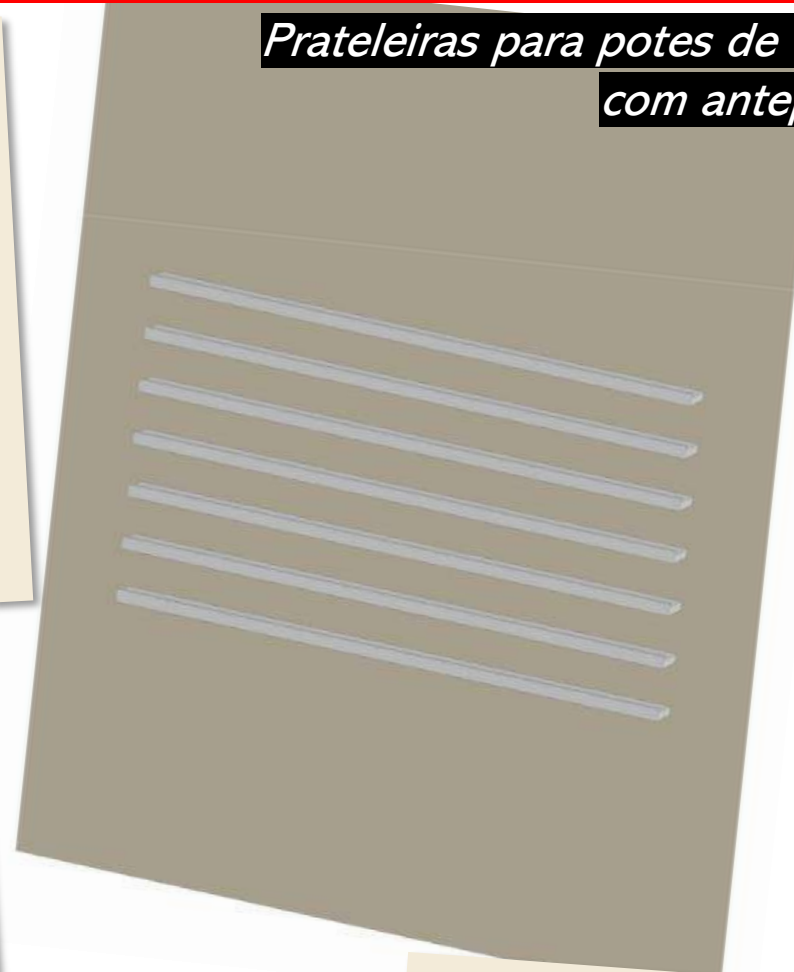
Confira possibilidades de prateleiras de baixo custo para itens pequenos.



1. Abra o aplicativo 
2. Acesse a barra de pesquisa 
3. Toque em  para ler o código

Aguarde alguns segundos para leitura do código [ou clique neste link](#)

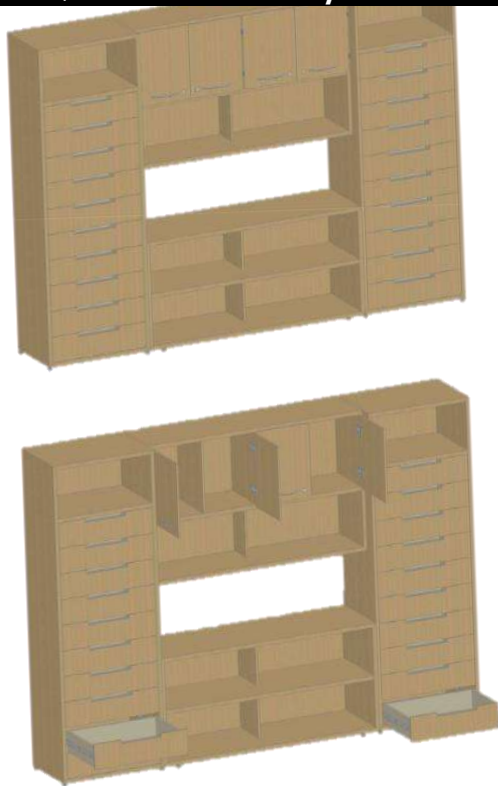
Prateleiras para potes de tinta com anteparo



Solução para pouca visibilidade das tintas em uso. As prateleiras são semelhantes a suportes de apagador para quadro de giz.

1) Acondicionamento de trabalhos e materiais de uso diário

Conjunto de 3 módulos que formam um armário:
gaveteiro, armário suspenso com tranca, bancada com prateleira fixa



Solução para guarda de trabalho e acesso a materiais de uso coletivo. Conta com bancada multifuncional. Os módulos podem ser rearranjados.






O armazenamento de materiais é fundamental para a boa organização de salas de Artes Visuais.




FAÇA VOCÊ MESMO:

Confira possibilidades de baixo custo para criação e reparação de armários. Veja ainda opções de puxadores caseiros para móveis.



1. Abra o aplicativo 
2. Acesse a barra de pesquisa 
3. Toque em  para ler o código



1. Abra o aplicativo 
2. Acesse a barra de pesquisa 
3. Toque em  para ler o código

Aguarde alguns segundos para leitura do código

[ou clique neste link](#)

[ou clique neste link](#)

FINA?)

FAÇA VOCÊ MESMO:



*Detalhe de **janela**, sala do Setor de Orientação Educacional e Pedagógica do Campus Humaitá II, CPEI, 2019. Acervo da autora.*

Muitas vezes faltam paredes para mural em salas de Artes Visuais e não há perspectivas para ampliação do ambiente. Esse tipo de limitação, em alguns casos, pode oferecer oportunidades para soluções únicas que concedem uma identidade particular ao espaço. Talvez seja uma alternativa possível explorar ocasionalmente as janelas como suporte e mural expositivo valendo-se de possibilidades plásticas que considerem luz, transparência e/ou intervenção na paisagem.

2) Painel expositivo



Dependendo do quantitativo de móveis dispostos junto às paredes é necessário garantir uma área para exposição de imagens na sala.

2) Painel expositivo

FAÇA VOCÊ MESMO:

Confira possibilidades de murais confeccionados com materiais variados.

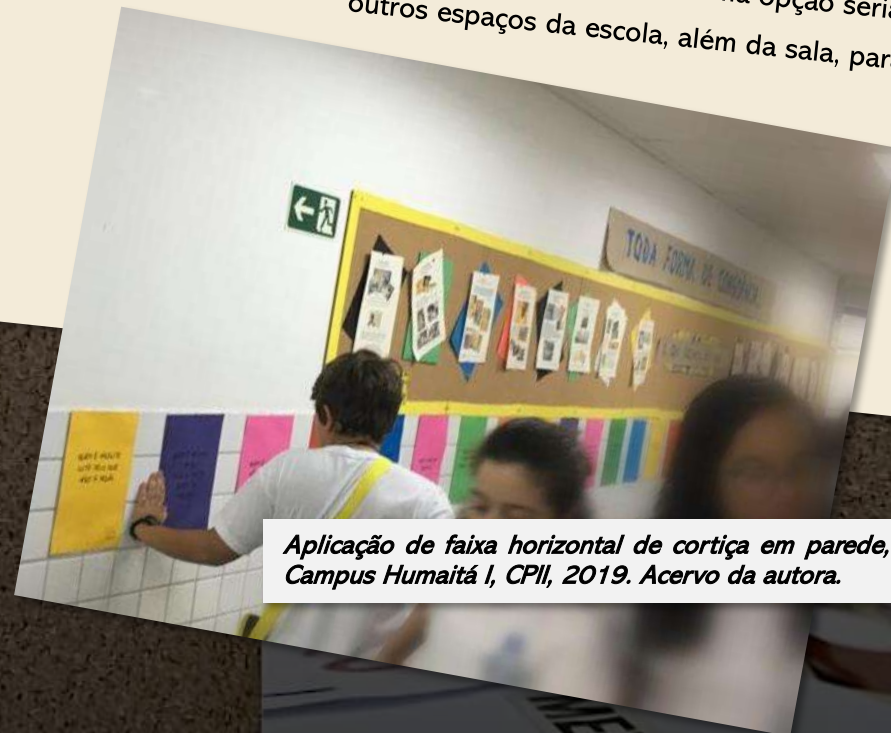


1. Abra o aplicativo
2. Acesse a barra de pesquisa
3. Toque em para ler o código

Aguarde alguns segundos para leitura do código

[ou clique neste link](#)

Armários grandes também podem se tornar suportes/murais. Ainda é possível considerar a aplicação de cortiça diretamente sobre a parede, a cortiça é de baixo custo, versátil e capaz ocupar áreas pequenas bem como ser recortada facilmente em formatos variados: pode cobrir uma quina, um estreito trecho da parede que vá, verticalmente, de alto a baixo ou, horizontalmente, de um lado a outro. Algumas cortiças já possuem adesivo. Deve-se levar em conta que pode ser necessário, dentro de alguns anos, substituir as folhas aplicadas e que sua remoção e não substituição redundará em resíduos do material e manchas de cola na parede exigindo limpeza e/ ou pintura. Mais uma opção seria utilizar outros espaços da escola, além da sala, para expor.



Aplicação de faixa horizontal de cortiça em parede, Campus Humaitá I, CPII, 2019. Acervo da autora.

A falta de espaço em salas de Artes Visuais pode ser compensada por móveis retráteis. Esse tipo de recurso auxilia tanto na mobilidade quanto na multifuncionalidade do recinto.

FAÇA VOCÊ MESMO:

Confira possibilidades de móveis retráteis.

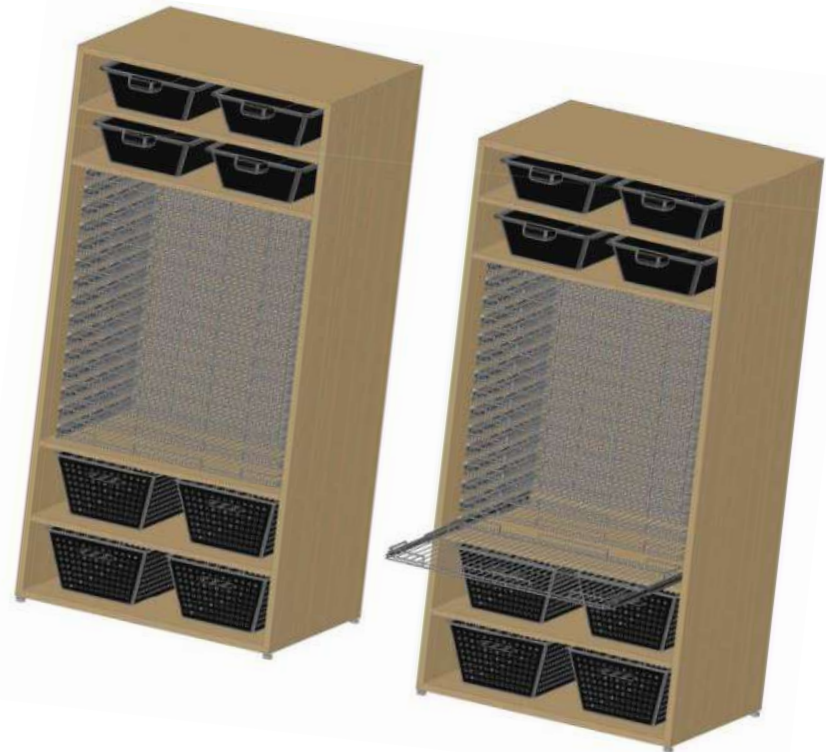


1. Abra o aplicativo
2. Acesse a barra de pesquisa
3. Toque em para ler o código

Aguarde alguns segundos para leitura do código [ou clique neste link](#)

3) Área para secagem de trabalhos

Papeleira para secagem com prateleiras fixas superiores e inferiores



Compensa limitação de área para secagem de trabalhos de papel, argila ou similar. Cada prateleira gradeada é retrátil.

4) Disposição de aventais

Cabideiro para aventais






Aventais visíveis no recinto. Facilita secagem dos aventais, seu uso e organização habituais.

FAÇA VOCÊ MESMO

Confira possibilidades de cabideiros de baixo custo.



1. Abra o aplicativo 
2. Acesse a barra de pesquisa 
3. Toque em  para ler o código




Aguarde alguns segundos para leitura do código
[ou clique neste link](#)

Aventais são itens desejados para salas de Artes, no entanto, também podem se tornar um transtorno quando mal armazenados. Não é pouco comum que, em função do grande fluxo de usuários, aventais guardados sem secagem adequada gerem mal cheiro no recinto. Haver um lugar específico para que esses itens sejam pendurados, prático para o acesso de todos, é uma grande vantagem.

FAÇA VOCÊ MESMO:

Confira alguns exemplos de baixo custo de armários e prateleiras suspensas



1. Abra o aplicativo 
2. Acesse a barra de pesquisa 
3. Toque em  para ler o código

Aguarde alguns segundos para leitura do código

[ou clique neste link](#)

Uma alternativa para se ganhar espaço de armazenagem de material ou secagem de trabalhos em ateliês é a inclusão de armários ou prateleiras suspensas.

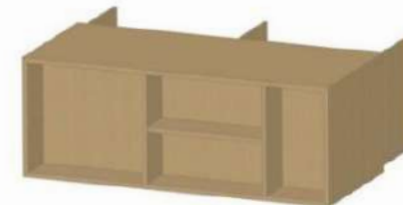
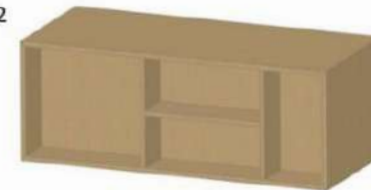
5) Aproveitamento de espaço

Armário suspenso em duas frentes

FRENTE 1



FRENTE 2



Compensa falta de espaço para estocagem de materiais, armazenamento de trabalhos ou outros objetos de uso pouco

5) Aproveitamento de espaço

Conjunto de mesas ninho






As mesas ninho servem como superfícies extras para secagem de trabalhos. Os itens também funcionam como mesas auxiliares. Servem como expositores de objetos tridimensionais.

A multifuncionalidade é uma das qualidades mais desejáveis para móveis em ambientes que necessitam de rearranjos constantes. É o caso de salas de Artes Visuais. Alguns itens de mobiliário podem servir como bancadas, mesas e expositores.

FAÇA VOCÊ MESMO:

Veja exemplos de bancadas, mesas e expositores feitos com materiais reaproveitados.



1. Abra o aplicativo 
2. Acesse a barra de pesquisa 
3. Toque em  para ler o código

Aguarde alguns segundos para leitura do código

[ou clique neste link](#)

Organizar salas de Artes Visuais implica identificar o que é realmente prioritário e deve permanecer nesse ambiente. Envolve, portanto, uma ação de descarte planejado e permanente. A organização também está vinculada ao arranjo e rearranjo de mobiliário, considerando no ambiente.

Listamos alguns exemplos de estratégias de organização espaciais mencionadas pelos professores participantes desta pesquisa para compensar as dimensões limitadas da sala de Artes Visuais:

- ✓ Remoção de mobiliário desnecessário
- ✓ Substituição de mesas fixas por mesas dobráveis
- ✓ Rearranjo de mesas e cadeiras de acordo com atividades previstas



Sala de Artes Visuais, Campus Engenho Novo I, CPEI, 2018. Foto: Camila Nagem.

5) Aproveitamento de espaço

Bancada para computador e geladeira com duas frentes

FRENTE 1



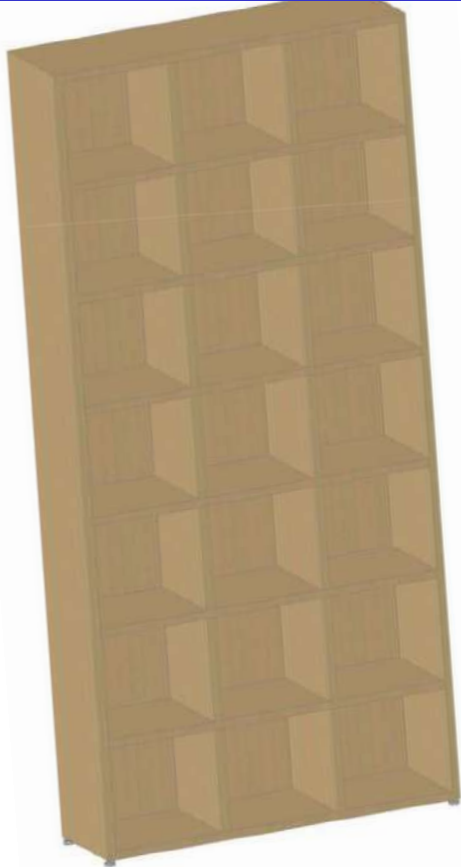
FRENTE 2



Este tipo de mobiliário protege e dispõe bem eletrodomésticos na sala. Além disso, isola os fios

6) Espaço para material de consulta

**Estante
para livros**






Disponibilização do acervo existente de livros de Artes Visuais para alunos e professores.
Organização temática de livros e/ou imagens.

FAÇA VOCÊ MESMO:

Veja exemplos de estantes e nichos organizadores.



1. Abra o aplicativo 
2. Acesse a barra de pesquisa 
3. Toque em  para ler o código

Aguarde alguns segundos para leitura do código
ou clique neste link

Salas de Artes Visuais não possuem apenas materiais para realização de propostas artísticas, também contém acervo! Itens de consulta (como livros, visuais e objetos) são de extrema importância e devem possuir espaço adequado para acondicionamento.

7) Estocagem de ferramentas e materiais

A padronização, em uma mesma cor e forma, dos continentes de armazenamento torna seu conteúdo mais evidente para os usuários da sala de Artes Visuais. O reaproveitamento de embalagens plásticas, como de desinfetantes, amaciantes, água sanitária pode ser uma solução de zero custo para padronizar determinados tipos de organizadores.

FAÇA VOCÊ MESMO:

Veja exemplos de organizadores caseiros, de baixo custo ou custo zero, para armazenamento de ferramentas e materiais.

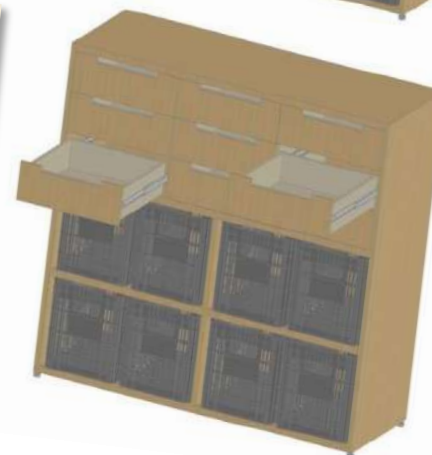


1. Abra o aplicativo
2. Acesse a barra de pesquisa
3. Toque em para ler o código

Aguarde alguns segundos para leitura do código

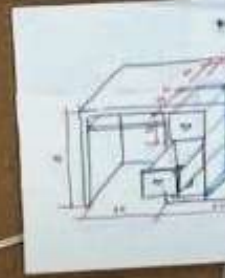
[ou clique neste link](#)

Gaveteiro com estantes



Caixas de madeira reaproveitadas podem ser pintadas, para criar um ambiente mais organizado e convidativo. Este trabalho pode ser feito pela equipe de professores e/ou em conjunto com os estudantes.

Acesso a material de estoque e ferramentas. Organização de material de estoque e ferramentas





Parte III:
Fazendo acontecer
Enfrentando desafios de gestão

Parte III: Fazendo acontecer

Enfrentando desafios de gestão

Na parte final deste guia tratamos do assunto que normalmente paralisa ações docentes, tanto para criação quanto para a melhoria de salas ambiente de Artes Visuais em suas escolas: gestão. O tema frequentemente é motivo de resolução ou não resolução de problemas estruturais nas instalações escolares, públicas e privadas. A gestão abarca, de maneira mais ampla, ações dos governos federal, estadual ou municipal, dependendo do âmbito da instituição de ensino, e gestores da própria localidade. Aqui trataremos apenas da gestão local, aquela que, possivelmente, pode ser mais facilmente conduzida pelas demandas da comunidade escolar via fóruns institucionais, sejam eles consultivos ou deliberativos.

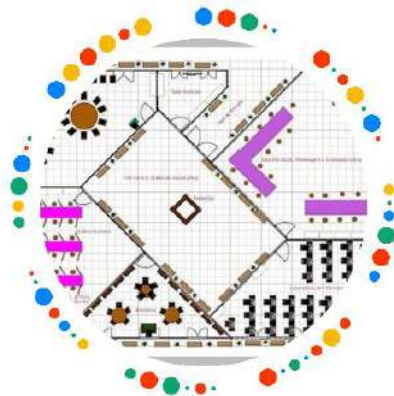
O professor não pode, sem a colaboração de instâncias superiores, resolver em definitivo a maior parte dos problemas estruturais existentes em sua sala. Está a seu alcance, apenas, utilizar recursos disponíveis da melhor maneira possível. Pensemos em alguns problemas que dependem diretamente da ação gestora e extrapolam o domínio do professor.




Acesso à água: pode ser necessário o reparo de encanamento, troca ou instalação de torneira e tanque. **Acústica:** sua solução envolve mudanças na dinâmica da escola, horário do recreio, circulação de aluno, ou a colocação de isolamento acústico de material não inflamável no recinto. **Falta de mobiliário específico:** implica aquisição de móveis novos, pode haver a necessidade de que esses sejam planejados, ou adaptação de móveis antigos. **Infestação por cupim:** demanda desinfestação e descarte de itens contaminados. **Infiltração:** exige obras. **Luminosidade:** pode estar relacionada à instalação de novos pontos de luz, troca de lâmpadas, abertura de janela ou mesmo colocação de cortinas *blackout* ou similar para facilitar projeções de imagem. **Mobiliário antigo já comprometido:** será necessária renovação de mobiliário. **Mobilidade:** possivelmente envolverá troca de sala, instalação de elevador, construção de rampa ou outras soluções do tipo. **Temperatura elevada de ambiente:** espera-se instalação de ar-condicionado ou ventiladores. **Ventilação:** implica obras, abertura de janelas. Comprometimento da segurança na sala após sinistro, como incêndio, chuva ou vento forte: exige obras.

Temos em mente que a resposta à dificuldade enfrentada, que pode apresentar diferentes graus de complexidade, depende do teto de recursos disponíveis na escola e das prioridades determinadas para o uso desses recursos. É fundamental, portanto, que a equipe que lida diretamente com

o espaço registre o mais rápido possível o problema, textualmente e por meio de fotografia e/ou vídeo, e reporte com presteza à chefia imediata. A indicação do problema não deve ser apenas verbalizada, é importante que seja documentada pelo docente por via institucional. A mais simples, a nosso ver, é o envio de e-mail onde deverá constar, preferencialmente, texto descritivo e imagens. O e-mail, datado, servirá de suporte documental para, se necessário, justificar novamente à chefia imediata, direção ou em outras instâncias institucionais a urgência em responder uma questão cuja solução se faz morosa. A princípio, tanto a gravidade quanto a data de indicação da dificuldade verificada servirão de critério para priorizar sua solução.

Concluimos este guia dizendo que entendemos também que, além da sinalização por vias institucionais dos problemas estruturais da sala de Artes Visuais, outro recurso documental possível para, enquanto docentes, pleitear resolvê-los é lançar mão, como referência, de soluções bem-sucedidas de outros espaços de ensino. Elas podem dar certa “jurisprudência” para se sustentar mudanças na cultura institucional e incentivar direção e equipe locais a avançarem em direção a projetos de melhorias em salas ambiente especializadas. Sendo necessária, para instituições públicas, a elaboração de documentos de licitação junto ao financeiro local, o processo pode ser facilitado ao se consultar referências que respaldem o documento. Dispomos, por esse motivo, neste último *pincode*, de alguns arquitetônicos para salas de Artes Visuais, entre eles, os arquivos, agora detalhados, dos móveis planejados realizados no Colégio Pedro campus Humaitá I.



1. Abra o aplicativo 
2. Acesse a barra de pesquisa 
3. Toque em  para ler o código

***Aguarde alguns segundos
para leitura do código***

[ou clique neste link](#)

Índice de imagens e autorias correspondentes



Capa
Ingrid Marie de Moraes



Páginas 8 e 9
Leandro Sousa



Página 15
Ingrid Marie de Moraes



Páginas 4 e 5
Ingrid Marie de Moraes



Página 10
Leandro Sousa



Página 17
Ingrid Marie de Moraes



Página 6
Leandro Sousa



Página 13
Leandro Sousa



Página 30
Imagem disponível na [web](#)



Página 7
Leandro Sousa



Página 14
Victória D'Andrea



Página 30
Imagens disponíveis na [web](#)



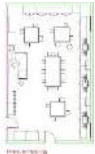
Página 31
Imagem disponível na [web](#)



Página 40
Ingrid Marie de Moraes



Página 42
Jônatas Loura Silvino



Página 31
Imagem disponível na [web](#)



Página 41
Victória D'Andrea



Página 43
Ingrid Marie de Moraes



Página 38
Bianca de Paula



Página 41
Jônatas Loura Silvino



Página 43
Ingrid Marie de Moraes



Página 39
Victória D'Andrea



Página 42
Victória D'Andrea



Página 43
Jônatas Loura Silvino



Página 44
Ingrid Marie de Moraes



Página 46
Ingrid Marie de Moraes



Página 48
Bianca de Paula



Página 44
Ingrid Marie de Moraes



Página 46
Jônatas Loura Silvino



Página 48
Jônatas Loura Silvino



Página 45
Ingrid Marie de Moraes



Página 47
Bianca de Paula



Página 49
Bianca de Paula



Página 45
Jônatas Loura Silvino



Página 47
Jônatas Loura Silvino



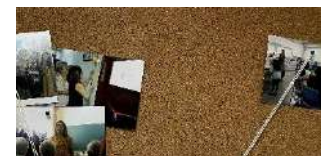
Página 49
Camila Nagem



Página 49
Jônatas Loura Silvino



Página 51
Ingrid Marie de Moraes



Páginas 60 e 61
Ingrid Marie de Moraes



Página 50
Bianca de Paula



Página 51
Jônatas Loura Silvino



Página 50
Jônatas Loura Silvino



Páginas 52 e 53
Victoria D'Andrea

Agradecimentos

Agradecemos aos professores do Departamento de Artes Visuais do Colégio Pedro II, em especial à Coordenadora Geral Carine Cadilho, pela colaboração e disponibilização de informações. A Leandro Souza, por ceder suas fotografias, lindos registros do primeiro colegiado do departamento. A todos os colegas que emprestaram seu tempo, vozes e registros fotográficos e filmicos de suas salas de Artes Visuais. A todos os participantes da pesquisa, embora não nomeados, coautores deste guia.

À Bianca de Paula e Victoria D'Andrea pelo maravilhoso trabalho de fotografia e filmagem que integrou este produto educacional.

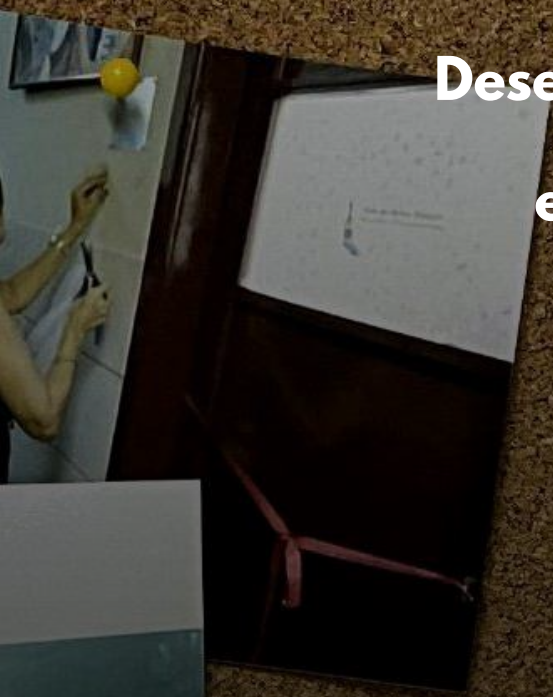
À equipe do financeiro do Colégio Pedro II *Campus* Humaitá I, particularmente a Esdras Rabelo, à direção do *Campus*, Ana Paula Giraux Leitão, Marina Alves Novaes e Cruz e Ronaldo Freitas Figueiredo, e a todos os profissionais envolvidos na elaboração do projeto de móveis planejados que muito influenciou o resultado deste livro.

Aos colegas da primeira turma do PROFEPT do polo Colégio Pedro II, principalmente à Amanda Pedrosa, e à toda a equipe de professores e técnicos vinculados ao programa, pelo apoio constante, em especial neste momento estranho que vivemos com a pandemia de COVID-19.

Aos familiares e amigos por estarem conosco, mesmo distanciados.



Agradecemos a você por se juntar a nós!
Desejamos que muitas possibilidades de ateliês
escolares sejam pensadas e repensadas
no coletivo.



Referências

- ARAUJO, Ronaldo Marcos de Lima; FRIGOTTO, Gaudêncio. Práticas pedagógicas e ensino integrado. **Revista Educação em Questão**, Natal, v. 52, n. 38, p. 61–80, maio/ago 2015. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/educacaoemquestao/article/viewFile/7956/5723>. Acesso em: 12 abr. 2018.
- AZEVEDO, Fernando Antônio Gonçalves de. Abordagem Triangular: bússola para os navegantes destemidos dos mares da arte/ educação. *In*: BARBOSA, Ana Mae; CUNHA, Fernanda Pereira (orgs.). **A Abordagem Triangular no ensino das artes e culturas visuais**. São Paulo: Cortez, 2010. p.80-99.
- BARATO, Jarbas Novelino. Conhecimento, trabalho e obra: uma proposta metodológica para a Educação Profissional. **Boletim Técnico do Senac**, a Revista da Educação Profissional, Rio de Janeiro, v. 34, n. 3, p. 4-15, dez. 2008. Disponível em: <http://www.bts.senac.br/index.php/bts/article/view/262>. Acesso em: 13 abr. 2018.
- BARBOSA, Ana Mae Barbosa. **Arte-educação no Brasil**. 6. ed. São Paulo: Perspectiva, 2010.
- BARBOSA, Ana Mae Barbosa. **A imagem no ensino da arte**. São Paulo: Perspectiva, 2007.
- BARBOSA, Ana Mae Barbosa (org.) **Inquietações e mudanças no ensino da arte**. 7.ed. São Paulo, Cortez, 2012.
- BARBOSA, Ana Mae Barbosa. **John Dewey e o ensino da arte no Brasil**. 8.ed. São Paulo: Cortez, 2015.
- CARDOSO JUNIOR, Wilson; CANDAU, Vera Maria Ferrão. Interculturalidade e ensino de artes visuais do Colégio Pedro II. **Educação**, Santa Maria, v. 43, n. 4, p. 721-740, out./dez. 2018. Disponível em: <https://www.redalyc.org/jatsRepo/1171/117157486006/117157486006.pdf>. Acesso em: 7 ago. 2019.
- CARVALHO E SILVA, Maria do Carmo Potsch de.; MOREIRA, Laélia Portela. O ensino da arte no Colégio Pedro II: resistência e mudança. **Educação por Escrito**, Porto Alegre, v. 7, p. 88-105, jan./jun. 2016. Disponível em: <https://revistaseletronicasO.pucrs.br/ojs/index.php/porescrito/article/download/23160/14621/>. Acesso em: 8 jan. 2019.
- COLÉGIO PEDRO II. **Projeto Político Pedagógico Institucional 2017-2020**. Rio de Janeiro, 2017. Disponível em: http://www.cp2.g12.br/atos_administrativos/8218-novo-projeto-pol%C3%ADtico-pedag%C3%B3gico-institucional-pppi.html. Acesso em: 10 out. 2018.

COLÉGIO PEDRO II. **Pregão Eletrônico Nº 1/2019**. Processo Administrativo nº23775.000208/2019-81. Rio de Janeiro, 2019. Disponível em: http://comprasnet.gov.br/ConsultaLicitacoes/download/download_editais_detalhe.asp?coduasg=155624&modprp=5&numprp=12019. Acesso em: 24 abr. 2020.

DAMASCENO, José Maria. **O ateliê como inspiração para a criação de espaços de ensino de artes visuais na escola**. 2016. Dissertação (Mestrado Profissional em Ensino de Artes - Profartes) – Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2016.

DEWEY, John. **Arte como experiência**. 1. ed. São Paulo; Martins Fontes. 2010.

LE GOFF, Jacques. Memória. *In*: LE GOFF, Jacques. **História e Memória**. Campinas: Editora da Unicamp, 1990.

MEIRELES, Cildo. **Entrevista com Cildo Meireles** (vídeo). Exposição Made in Brasil. Casa Daros. Rio de Janeiro: Casa Daros, 2015 (7 min.) Disponível em: <http://madeinbrasil.casadaros.net/>. Acesso em: 15 fev. 2016.

NOSELLA, Paolo. Trabalho e perspectivas de formação dos trabalhadores: para além da formação politécnica. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, v.12, n. 34, p.137-151, jan./abr. 2007.

RAMOS, Marise. Ensino Médio Integrado. **Concepção do Ensino Integrado**. *In*: ARAÚJO, Ronaldo; TEODORO, Elinilze. (Org.). Ensino Médio Integrado no Pará como Política Pública. Belém: SEDUC-PA, 2009, p. 144-182.

SANTOS, Beatriz Boclin Marques dos *et al.* **Memória Histórica do Colégio Pedro II**. Rio de Janeiro: Colégio Pedro II, 2018.

SAVIANI, Demerval. Trabalho e educação: fundamentos ontológicos e históricos. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, v.12, n.34, p.152-180, jan./abr. 2007.

SILVA, Josiane Maria Krauze da. Sala de arte: a importância do espaço. *In*: PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. Superintendência de Educação. **O professor PDE e os desafios da escola pública paranaense**, 2008. Curitiba: SEED/PR, 2011. v. 1. (Cadernos PDE). Disponível em: http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes_pde/2008_ufpr_arte_artigo_josiane_maria_krauze_da_silva.pdf. Acesso em 5 jul.2019.

SILVA, Josiane Maria Krauze da. Sala de arte: a importância do espaço. *In*: PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. Superintendência de Educação. **O professor PDE e os desafios da escola pública paranaense**: produção didático-pedagógica, 2008. Curitiba: SEED/PR, 2011. v.2. (Cadernos PDE). Disponível em: http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes_pde/2008_ufpr_arte_md_josiane_maria_krauze_da_silva.pdf. Acesso em: 5 jul. 2019.